

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

SILVANO AVELAR TOMA POSSE COMO NOVO MEMBRO DA ACADEMIA DE LETRAS DO NOROESTE DE MINAS.

Página 5


O TRISTE DESTINO DA MANGUEIRA QUE SE TORNOU APENAS UMA PINTURA NO MURO!

Página 6

FLIPARACATU ABORDA DIREITOS HUMANOS, ORIGENS E RESPEITO EM SUA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Páginas 8 e 9

‘Se precisar, peça ajuda!’ é o tema do Setembro Amarelo



Todos nós devemos atuar ativamente na conscientização da importância que a vida tem e ajudar na prevenção do suicídio, tema que ainda é visto como tabu. É importante falar sobre o assunto para que as pessoas que estejam passando por momentos difíceis e de crise busquem ajuda e entendam que a vida sempre vai ser a melhor escolha.

Página 4

Oliveira Mello recebe uma belíssima homenagem

“A melhor maneira de se conhecer a história completa de uma cidade é coletar as lembranças que cada um tem dela” disse Oliveira Mello.

Página 7



Lei Rouanet: alvo de desinformação

A arte mostra-se presente na história da humanidade desde os tempos mais ancestrais. Sem dúvida, ela pode ser considerada como sendo uma necessidade de expressão do ser humano, surgindo como fruto da relação pessoas/planeta. Por meio da arte a humanidade proclama suas crenças, desejos, sonhos.

A arte, por meio de suas representações, proporciona compreender as características próprias de um momento da sociedade, e é uma forma de manifestação social. Todos têm uma história, que pode ser individual ou coletiva. As representações artísticas nos oferecem dados que facilitam a compreensão da história dos povos em cada era.

Fliparacatu e sua importância para o noroeste de Minas

A primeira edição da Festa Literária Nacional e Internacional de Paracatu – Fliparacatu, aconteceu entre os dias 23 a 27 de agosto, mesmo sendo o primeiro evento, veio com força total. Foram cinco dias de programação, com mais de 50 atividades gratuitas.

O evento teve como tema “Arte, Literatura e Ancestralidade” e homenageou dois importantes nomes da literatura: a belo-horizontina Conceição Evaristo e o moçambicano Mia Couto. Mas, além de mesas redondas com vários escritores renomados, debates, oficinas literárias e saraus, a Fliparacatu contou com gastronomia, espetáculos teatrais, exposições, lançamento de livro e música, que movimentou a cidade em vários setores.

A Fliparacatu foi promovida por meio da Lei Rouanet, também conhecida como lei de incentivo à cultura, tendo como patrocinadora a empresa mineradora Kinross.

Lei Rouanet

Criada em 1991, a Lei de Incentivo à Cultura autoriza produtores artísticos a buscar investimento privado para financiar iniciativas culturais. Por meio dela, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos – exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural – e abater o valor total ou parcial do Imposto de Renda.

A Lei também contribui para ampliar o acesso dos cidadãos à Cultura, já que os projetos patrocinados são obrigados a oferecer uma contrapartida social, ou seja, eles têm que distribuir parte dos ingressos gratuitamente e promover ações de formação e capacitação junto às comunidades.

No artigo 18 da Lei Rouanet, é possível saber a relação dos tipos de projetos financiáveis e que podem ter abatimento integral, isto é, de 100%: artes cênicas; livros de valor artístico, literário ou humanístico; música erudita ou instrumental; exposições de artes visuais; doações de acervos para bibliotecas públicas, museus, arquivos públicos e cinematecas; bem como treinamento de pessoal e aquisição de equipamentos para a manutenção desses acervos; produção de obras cinematográficas e videofonográficas, de curta e média metragem, e preservação e difusão de acervo audiovisual; preservação do patrimônio cultural material e imaterial; e construção e manutenção de salas de cinema e teatro, que poderão funcionar também como centros culturais comunitários, em municípios com menos de 100 mil habitantes.

Os demais segmentos culturais, não abarcados no artigo 18, também podem beneficiar-se por meio do enquadramento no artigo 26. Nestes casos, porém, o abatimento no imposto não é integral, o que



faz com que algumas empresas não se interessem em destinar recursos para projetos que não são contemplados no artigo 18. No caso do artigo 26, o percentual de dedução para patrocínio é de 30% para pessoa jurídica e de 60% para pessoa física. E de 40% para pessoa jurídica e de 80% para pessoa física, no caso de doação.

Fundação Getúlio Vargas

Em dezembro de 2018, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou os resultados do estudo que levantou os frutos da Lei ao longo de 27 anos. Até aquele momento, mais de 53.368 projetos já tinham sido contemplados, injetando mais de R\$ 17,6 bilhões na economia brasileira. Entre os grandes impulsionados pela Lei estão o Instituto Tomie Ohtake, Instituto Cultural Inhotim, Orquestra Sinfônica Brasileira, Museu de Arte de São Paulo (MASP) — sendo esses alguns dos maiores captadores de recursos. Carandiru, Cazuzza – O Tempo Não Pára, Central do Brasil, Dois Filhos de Francisco, Lisbela e o Prisioneiro e Zuzu Angel também são algumas das importantes produções audiovisuais que obtiveram autorização para captação de recursos via Rouanet.

Lei Rouanet é, resumidamente, um mecanismo de incentivos fiscais, é uma forma de estimular o apoio da iniciativa privada ao setor cultural.

Ou seja, o Governo abre mão de parte dos impostos (que recebe de pessoas físicas ou jurídicas), para que esses valores sejam investidos em projetos culturais que ajudam a mudar e até transformar o cenário da comunidade.

O incentivo federal à cultura é um importante aliado da promoção à diversidade no Brasil. Ao possibilitar que as mais variadas iniciativas de economia criativa sejam financiadas, projetos culturais voltados para a diversidade, como produções que retratam a pluralidade de expressões de gênero e sexualidade no Brasil, saem do papel e viram realidade.

Acho necessário falarmos sobre a Lei Rouanet, pois na data do grande acontecimento Literário realizado em nossa cidade, a Fliparacatu, patrocinada pela Kinross, através da Lei Rouanet, algumas pessoas criticaram e disseram que o dinheiro teria que ser destinado para outros segmentos como educação e saúde, pois bem, estes dois setores de grande importância, são beneficiados direta ou indiretamente, a educação por meio das atividades artísticas e literárias que fizeram parte da programação, citados acima, e a saúde também, com a movimentação econômica durante toda a programação que retorna como parte do recurso para o município. O evento foi iniciado em maio, durante esse tempo teve um grande fluxo de pessoas que vieram visitar a exposição Portinari Negro, recebemos visitantes de vários lugares do país e de outros países que se hospedaram em hotéis, se alimentaram em restaurantes, lanchonetes e outros! O dinheiro ficou em Paracatu e com isso será investido aqui.

Essa lei, assim como todas as leis de incentivo, existem para suprir uma falha de mercado, por isso a sua importância.

A EDITORA

Cocada e quebra-queixo: quitandas ocultas em Paracatu



Por: Carlos Lima (*Arquivista)

Que a cocada é, sem sombra de dúvidas, uma das sobremesas mais apreciadas no dia a dia, isto não é nenhuma novidade. O segredo, talvez e muito certamente, está no modo de fazer do prazeroso doce, cuja receita teria surgido na Bahia (rica na produção de coco!), graças ao conhecimento e ao labor dos negros escravizados, que o preparavam para os seus senhores e para si. Há quem sustente, entretanto, que a cocada seja de origem africana.

Artigo publicado em 2022 no site do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) afirma que “o doce era preparado pelas escravas para ser consumido pelos próprios escravos durante à noite, quando se reuniam para dançar, como uma maneira de esquecer o sofrimento por alguns momentos”. É bem provável que aí esteja parte da explicação quanto à preferência pela sobremesa à base de coco e açúcar, que, ao ser degustada, produz uma momentânea sensação de prazer ou algo parecido.

A doce iguaria guardaria estreita relação com a formação histórica do município de Paracatu, haja vista que por aqui a escravidão também deixou suas marcas e como tal, a culinária de origem africana esteve e está presente na cultura local, de forma a revelar a riqueza e a pluralidade de suas tradições. Exemplo disto seria o bolo desmamada, adotado por aqui como uma quitanda paracatuense, que teria sua origem em uma receita africana, já que as escravas preparavam-na para desmamar os filhos de suas senhoras, revelam alguns estudiosos da cidade.

Diante desse gigantesco “tacho” que reúne saberes, fazeres e delícias, ainda há



quem sob o sol causticante do cerrado mineiro e montado numa modesta bicicleta cargueira, equipada com um generoso tabuleiro cheio de cocadas e quebra-queixos vistosos, pedale com “gosto” para vender não só a sua deliciosa sobremesa, mas também momentos recheados de doçura e alegria: É o Sr. Benedito Mauro, de 47 anos de idade, quem encanta seus fregueses com sua mistura de coco, açúcar, água (do coco), leite condensado e dedicação.

Paracatuense e morador do bairro Alto do Açude, o senhor Benedito é dos poucos – senão o único!? – que na cidade polo do Noroeste de Minas, faz e comercializa ainda o saboroso quebra-queixo, cuja receita foi posta em prática por ele com o incentivo e o auxílio da senhora sua Tia, Dona Maria Isabel, de aproximados 60 anos de idade. Ele se orgulha de contar que a primeira bicicleta que utilizou para vender os doces era emprestada e que criou seus 3 filhos com a renda desse saboroso ofício.



A cocada e o quebra-queixo do Senhor Benedito, e de outros doceiros aqui residentes, deveriam constar dos catálogos de quitandas tradicionais da culinária local, pois são quitandas que, por certo, estiveram presentes no cotidiano do nefasto passado escravagista vivenciado pelos negros em Paracatu, que dentre outras contribuições, deixaram saborosas receitas, que formam um rico patrimônio imaterial do município.

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos neste Jornal e no site Paracatuense Raiz ou paracatumemoria.wordpress.com

REFERÊNCIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES (UNIT). Cocada: Conheça a história do doce. Disponível em: < <https://pe.unit.br/blog/noticias/cocada-conheca-a-historia-do-doce/#:~:text=seu%20sabor%20marcante.,Acredita%2Dse%20que%20ela%20tenha%20surgido%20em%20meados%20do%20s%3A9culo,%20sofrimento%20por%20alguns%20momentos.> >. Acesso em: 27 Ago. 2023.

ROSSI, Mariane. Cocada é um dos doces brasileiros mais populares e surgiu na Bahia;. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/culinaria-013/noticia/2022/10/14/cocada-e-um-dos-doces-brasileiros-mais-populares-e-surgiu-na-bahia-aprenda.ghtml> >. Acesso em: 28 Ago. 2023.

Agradecimentos

Ao Sr. Benedito Mauro pelo seu depoimento e pela cessão de sua imagem para ilustrar este artigo.

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

“Espetáculo teatral DEDIM DE PROSA: Homenagem às personalidades Marcantes da História de Paracatu”



Por: Carlinhos Rousseau

No dia 24 de agosto, durante a Fliparacatu (Festival Internacional e Nacional Literário de Paracatu) e como parte das comemorações dos dois anos da FAOP (Fundação de Arte de Ouro Preto), a Companhia de Teatro “Uai Catu” apresentou a peça teatral “Dedim de Prosa”. Esta peça,

repleta de encantos e significados, trouxe à tona as ricas histórias de Paracatu e as personalidades que moldaram a nossa querida cidade ao longo do tempo.

A peça, escrita por Telka Fernanda e adaptada por Carlinhos Rousseau e Rose Bispo, ofereceu ao público uma experiência teatral envolvente e emocionante, levando a todos a mergulharem nas histórias da cidade.

Foi assim que se iniciou o “Dedim de Prosa”, uma oportunidade de compartilhar as histórias e tradições da nossa amada Paracatu.

Destacando figuras marcantes como Dona Terezinha e Dona Cesar, essas mulheres talentosas foram reverenciadas por sua contribuição à cultura gastronômica local. A peça honrou personalidades que tiveram papéis significativos na história de Paracatu, como o Senhor Zé Pipoqueiro, um verdadeiro entusiasta da Tapiuada, uma manifestação cultural que se tornou parte intrínseca da identidade de Paracatu, e Seu Aureliano Lopes do Quilombo São Domingos, um dos patriarcas da Caretagem, manifestação cultural típica de Paracatu. Também foi lembrada a Banda Lyra paracatuense; a Capoeira, uma manifestação típica brasileira e com uma grande representatividade em Paracatu; falamos também sobre o Automóvel Clube que é a nossa atual Casa Paracatu; e o movimento negro de Paracatu, que na década de 1990 teve e ainda um papel muito importante para nossa comunidade negra. E por fim, foi

realizado o resgate da história da boneca de Orobó, dando vida a uma réplica fiel feita a partir de uma foto da boneca original. Tal boneca se tornou a peça central na exposição COSTUMES, TRADIÇÕES E DIVERSIDADE CULTURAL: EXPRESSÕES DE UM POVO, que marcou o encerramento da apresentação, simbolizando as origens culturais profundamente enraizadas em Paracatu.

Esse evento foi uma oportunidade única de celebrar a rica herança cultural de Paracatu e a contribuição de suas personalidades ilustres que construíram a nossa história. A peça “Dedim de Prosa” não apenas trouxe à tona a memória viva da cidade, mas também reforçou a importância de preservar e compartilhar essas histórias para as gerações futuras.

A peça teatral “Dedim de Prosa” apresentada pela Companhia de Teatro “Uai Catu”, foi um tributo tocante à história e à cultura de Paracatu, ao homenagear as personalidades marcantes e compartilhar suas histórias, tendo assim o compromisso com a preservação do patrimônio cultural.

UTI do Hospital Municipal de Paracatu completa 15 anos



Um dia muito especial para os paracatuenses, no dia 22 de agosto, comemorou os 15 anos da primeira Unidade de Terapia Intensiva-UTI adulto, exclusivamente destinada ao Sistema Único de Saúde, o SUS no noroeste mineiro.

A obra foi inaugurada em Paracatu, em 2008 e recebeu o nome: “Unidade de Terapia Intensiva doutor Fortunato Adjuto Botelho”.

No início a unidade contava com 8 leitos disponíveis, e atualmente foi ampliada para 16 leitos. Data que simboliza uma jornada de sucesso, e destaca o compromisso contínuo com a excelência

no atendimento médico, e na prestação de cuidados de saúde acessível a todos.

Ao longo desses anos, a UTI ofereceu tratamento intensivo de alta qualidade, e se tornou um farol de esperança, tanto para a população de Paracatu quanto para o noroeste de Minas. Cada vida que foi tocada, cada família ajudada, contribuiu com os rumos da história desta celebração de hoje.

Apesar de a unidade ter tido perdas inimagináveis, muito maior foi o número de histórias de superação e recuperação.

Os desafios e as lições aprendidas durante a pandemia de covid-19 é impossível não reconhecer o papel crucial que foi



desempenhado pelas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em todo o mundo.

As Unidades de Terapia Intensiva foram uma ferramenta de suma importância na recuperação dos pacientes da covid-19 em Paracatu, durante o evento foi mostrado através de vídeos vários depoimentos de pessoas que passaram pela UTI.

Depois dos depoimentos mostra o quanto o SUS é importante para a sociedade. Com ele foi possível uma enorme mobilização e construção de leitos de UTI, tornando a oferta maior na rede pública. Além disso, ele foi o principal responsável a garantir o acesso às vacinas, salvando muitas vidas. O SUS é o maior sistema de saúde pública do mundo com seu desafio da universidade e igualdade. Um sistema que dá direito a todos, considerando que 80% da população dependem do SUS.

Investimentos realizados na UTI nos últimos 3 anos pelo atual governo:

Aquisição de equipamentos mais modernos, Contratação de rt especialista em terapia intensiva.

Uso do ultrassom à beira do leito (que é um procedimento realizado em pacientes em estado crítico, onde quer que estejam).

Novo tomógrafo Contratação da odontologia

Além disso, a UTI também vai receber melhorias durante a reforma do hospital municipal, que acontecerá em parceria com empresa Kinross e Prefeitura Municipal.

Acredita-se que o principal objetivo da humanização em unidades de alta complexidade como as UTIs seja o

de manter a dignidade do ser humano e o respeito por seus direitos, sendo importante dar voz aos profissionais para compreender como eles se percebem em meio a esta política e prática em saúde. E é por todos estes detalhes tão importantes, que esta celebração é uma inspiração para que cada profissional continue sua jornada com paixão, empatia e dedicação, construindo um sistema de saúde mais forte e resiliente para todos.

E por tudo isso que a UTI de Paracatu é referência em todo Estado.

O evento contou com as presenças do Prefeito Igor Santos, Vice Presidente da Câmara Municipal a vereadora Gislene Couto, Secretário Municipal de Saúde Umarques Couto, da Presidente do Conselho Municipal de Saúde Evanir Soares, Ex-secretário Municipal de Saúde Eurípedes Tobias, o Superintendente de Administração Hospitalar Vinicius Biulchi, vereadores, funcionários, amigos e alguns daqueles que fizeram parte da história da unidade.

Homenagens a algumas pessoas que fizeram história na Unidade de Tratamento Intensivo Doutor Fortunato Adjuto Botelho.



'Se precisar, peça ajuda!' é o tema do Setembro Amarelo

Chegou setembro! Você já ouviu falar em Setembro Amarelo? No Brasil e em todo o mundo, é comum que os meses sejam escolhidos para comemorar eventos ou conscientizar a população sobre assuntos importantes.

Setembro Amarelo marca a campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio. Com o tema "Se precisar, peça ajuda!", a nona edição da campanha visa alertar para a importância que a vida tem e para chamar a atenção para a prevenção do suicídio, tema que ainda é visto como tabu.

O Setembro Amarelo é o mês dedicado à prevenção ao suicídio. Ele marca a campanha de conscientização sobre esse assunto delicado, que afeta inúmeras pessoas todos os anos. O motivo da escolha do mês se deve ao fato de dia 10 de setembro ser o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, data criada pela Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), são registrados mais de 700 mil suicídios em todo o mundo a cada ano. Entretanto, há uma subnotificação de episódios do tipo, o que pode fazer com que o total real de casos chegue a mais de 1 milhão. No Brasil, a estimativa é de haver 14 mil casos de suicídio por ano, o que leva a uma média de 38 pessoas suicidando-se por dia. Entre 2010 e 2019, o país registrou 112.230 mortes por suicídio.

Como surgiu o Setembro Amarelo?

Em setembro de 1994, nos Estados Unidos, o jovem de 17 anos Mike Emme cometeu suicídio. Ele tinha um Mustang 68 amarelo e, no dia do seu velório, seus pais e amigos decidiram distribuir car-



tões amarrados em fitas amarelas com frases de apoio para pessoas que pudessem estar enfrentando problemas emocionais.

A ideia acabou desencadeando um movimento de prevenção ao suicídio e até hoje o símbolo da campanha é uma fita amarela.

Mike era um jovem amoroso, alegre e talentoso. Porém, sofria com problemas psicológicos, algo que não revelou para ninguém. Inclusive, para os seus pais. Após a morte do filho, os pais Mike Emme junto de alguns amigos decidiram criar o programa Yellow Ribbon Foundation (Fundação Fita Amarela, em inglês), com o intuito de conscientizar as pessoas sobre o suicídio.

Água: um bem finito que precisa ser usado com consciência

Copasa alerta para importância da economia com dicas de uso consciente e preservação, principalmente em momentos de estiagem ou desabastecimento

Mesmo já tendo alcançado a universalização do acesso à água tratada em Minas, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) investe continuamente na melhoria de seus sistemas de abastecimento no Estado. Ainda assim, a Companhia alerta para a importância da economia e do uso consciente da água, um bem finito e cuja preservação beneficia o meio ambiente e as gerações futuras.

Essa economia se faz ainda mais importante em períodos de estiagem que, no caso de Minas Gerais, ocorrem entre os meses de maio e setembro, e também quando há alguma interrupção no abastecimento para manutenções no sistema de água.

Nesse sentido, a Copasa orienta à população a adotar simples ações no dia a dia que contribuem para essa economia, como por exemplo, manter a torneira fechada ao lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, fazer a barba e ensaboar a louça, abrindo apenas na hora de enxaguar.

Além disso, usar o balde no lugar da mangueira para lavar o carro e utilizar vassouras para limpar as calçadas, em vez de lavar, também faz toda a diferença. Outra orientação é que, quem usa máquina de lavar, reaproveite a água utilizada na lavagem das roupas para limpar pisos ou quintais.

Outra orientação importante é verificar se há vazamentos no interior do imóvel - que podem ser identificadas por manchas na parede, infiltrações no teto, deslocamento de azulejos, deterioração rápida ou formação de bolhas na pintura



dos prédios e aumento repentino e significativo na conta de água.

Além de contribuir com o meio ambiente e a preservação dos recursos hídricos, todas essas medidas de uso consciente da água ajudam também a reduzir o valor da fatura dos clientes no final do mês e estão em consonância com o propósito da Copasa de cuidar da água e gerar valor para as pessoas.

Integrar na Praça em sua 14ª edição

Evento promovido pela Kinross teve muita diversão, arte, cultura, conhecimento e cidadania para todas as idades



Em sua 14ª edição do Integrar na Praça aconteceu no dia 2 de setembro bem no centro de Paracatu – na Avenida Olegário Maciel, o evento reuniu famílias, amigos e comunidades da região. A edição do Integrar na Praça foi acolhedor e cheio de muitas atividades para todas as idades.

O espaço contou com cinco "Estações" que funcionaram em tendas montadas no local. Em cada uma delas, o público pode experimentar de forma lúdica e por meio de diversas atrações e serviços, os eixos do Programa Integrar da Kinross – Educação Ambiental, Geração de Trabalho e Renda, Educação e Cultura.

Neste ano, o Integrar na Praça chegou a sua 14ª edição com a proposta de reforçar ainda mais a conexão entre todas as gerações. Para isso, a programação foi espe-



cialmente pensada para atender a todos os públicos e promover uma tarde de interação e convivência, com muitas atrações.

Foram oferecidos serviços como avaliação nutricional, aferição de pressão e teste glicêmico. Os (as) visitantes também puderam participar de oficinas de elaboração de currículo e conferir as vagas disponibilizadas pelas empresas e conhecer os cursos abertos do SESI/SENAI. Além disso, o mundo pet esteve presente com animais para adoção e serviço de pré-cadastro para castração de cães e gatos.

As crianças se divertiram com as brincadeiras de pula corda, amarelinha, pula elástico, passa anel, cabo de guerra. Foram distribuídas mudas de árvores nativas e houve brincadeiras com jogos ambientais



e oficina de reciclagem. E a diversão não parou por aí: Teve contação de histórias, teatro de fantoches, árvore de livros e caça-palavras. Tudo isso, com muita pipoca e algodão doce, que claro, não podia faltar!

Na Praça de Alimentação, muitas opções de comidas e bebidas, por meio da parceria com bares, restaurantes e lanchonetes da cidade. Dois palcos animam o evento! Em um deles, aconteceu apresentações da Fanfarra da Lagoa, Caretagem de São Sebastião, aula de Tik Tok e forró, Batalha de Rima e outras apresentações. E a noite a grande apresentação da Orquestra Ouro Preto que embalou a noite, com o concerto "Lendas do Rock", trouxe grandes sucessos de algumas das maiores bandas de todos os tempos, e o encerramento ficou por conta da banda Atômica Groove.

Realização

O Integrar na Praça é uma realização da Kinross em conjunto com a Prefeitura Municipal de Paracatu, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, Rotary Club de Paracatu, APAE, SESI/SENAI e mais de 20 parceiros da cidade entre instituições, entidades, representantes do comércio e de serviços.

Sobre o Programa Integrar

O Integrar é a plataforma de investimento social da Kinross, e vem a ser uma das formas de exercício da cidadania corporativa da empresa. Sua essência é a contribuição para a transformação social de Paracatu de forma sustentável. O



programa prioriza o desenvolvimento de projetos nos eixos de atuação de Cultura, Geração de Trabalho e Renda, Educação e Educação Ambiental.

A iniciativa acontece por meio de parcerias, pautadas no diálogo e construção conjunta com os atores sociais locais. Partem do conhecimento do território, das demandas e expectativas das comunidades; do respeito e da valorização da realidade e da identidade cultural local.

Por meio do Integrar, a Kinross desenvolve ações de valorização do patrimônio cultural imaterial, de desenvolvimento e conscientização ambiental, de melhoria da qualidade da educação e de fortalecimento de organizações locais.



Silvano Avelar toma posse como novo membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas



Em cerimônia realizada na sede da Academia de Letras do Noroeste de Minas, no Centro histórico de Paracatu (26), o advogado, professor, ex-vereador, escritor paracatuense Silvano Avelar tomou posse na ALNM.

Silvano Avelar passa a ocupar a Cadeira 32 da Academia. A cadeira era ocupada pelo escritor Osvaldo França Junior, patrono da cadeira 32 e anteriormente pelo João Fonteles Calmon, escritor e aviador. O novo confrade foi apresentado pelo confrade Isaias Neri e aceito por unanimidade pelos colegas da ALNM.

SOBRE O ACADÊMICO



Silvano Avelar como é conhecido, é casado com Virgínia Maria de Souza Avelar pai de Paulo Avelar e avô de Gabriela Avelar, sendo católico e praticante do terço dos homens, valorizando uma cidade de tradições seculares e religiosas. Outra boa característica dele é ser atleticano como eu. O Prof. Silvano cursou dois cursos superiores: Graduação em Direito pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai (2003) e graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava-SP, com licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura Brasileira, Literatura Inglesa (1983) e pós graduado em Metodologia da Educação pela Faculdade de Batatais - SP. Atua na área jurídica com importantes contribuições para a coletividade, principalmente de áreas mais humildes, destacando em suas lutas a defesa de pessoas humildes e de trabalhadores, ações que foram muito discutidas em nossa sociedade como uma demanda contra a COPASA, e também outra a favor de servidores da saúde deste município, para citar apenas duas dentre muitas causas importantes defendidas. Foi coordenador do Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Finom no período de 2010 a 2016. Exerceu a função de professor em várias disciplinas do curso de Direito na Faculdade Finom e na Faculdade Atenas. Atua como consultor jurídico para jornais e entidades filantrópicas de Paracatu. Atua há 14 anos como



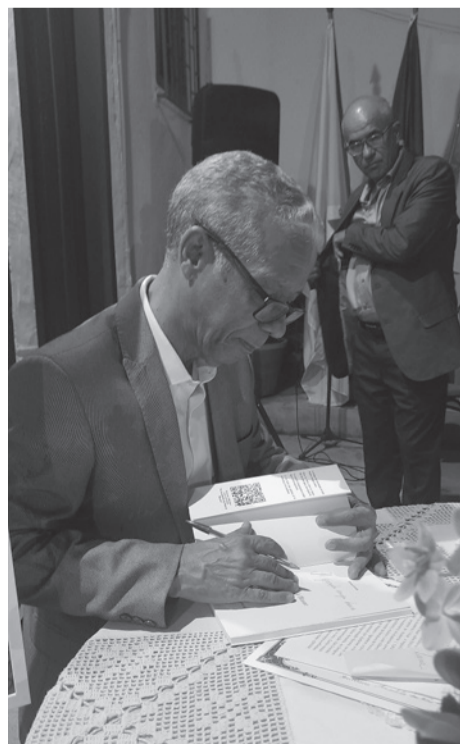
advogado em várias áreas: Direito Civil, Público, Trabalhista e Administrativo.

Atuou ainda como Professor Concludista de Língua Portuguesa, Filosofia, Antropologia, Sociologia e em disciplinas diversas dos cursos de História, Geografia e Pedagogia, na modalidade de EAD da FINOM- Faculdade do Noroeste de Minas. Atuou como professor de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Redação em escolas estaduais e particulares de Paracatu no período de 1982, até se aposentar no ano de 2013. Exerceu mandato eletivo de vereador no município de Paracatu em três mandatos consecutivos (1989 a 2000) e duas vezes como suplente (2005 e 2008). Foi autor da Lei que criou a Bolsa de Produção literária.

Na área artística, sempre apoiou a nossa Banda de música: "A Lira Paracatuense" e junto com o Bloco Passeio Pelo Tempo, desfilou pelas nossas ruas no carnaval cantando várias marchinhas, inclusive a marchinha "Bate, Bate a Roupa", homenageando nossas lavadeiras; é músico e compositor sendo autor de diversas marchas de carnaval e outras músicas conhecidas.

Prof. Silvano sempre foi um cidadão preocupado em discutir, debater e propor soluções para as nossas mazelas. Seja escrevendo, atuando como político ou levando pessoas de estaque da nossa sociedade para discussões em programas de rádio ou televisão como o Programa "Prosa Boa" da Cáritas Diocesana, em atividade.

Como escritor, é colaborador de jornais onde discute e reflete sobre diversos assuntos e cito o artigo "O Haiti é aqui" que faz reflexões sobre as mazelas do Haiti comparadas com o Brasil. Hoje, está lançando o livro "Praia do Macaco", exerci-



tando sua verve literária para o orgulho de nossa cidade e enriquecendo ainda mais seu currículo, além de proporcionar-nos com uma obra reflexiva.

Isaias em seu discurso apresentou um poema do Silvano Avelar que na mesma noite lançou seu livro Praia do Macaco.

Poesia: Um Negro No Altar

Eu vi um negro no altar
E o povo a se ajoelhar
E brancos a lhe aclamar
Com seu nome a rezar

Eu vi um escravo no altar
Aclamado como rei
Pobres, ricos a cantar
Com fervor eu avistei
Eu vi um Santo no altar
Benedito, ser bendito
Ensinando a cozinhar
Dando pão para o afrito

Eu vi um Mouro no altar
E carregado em procissão
E vi gente a chorar,
Com fé e com Devoção

Nesta terra de gente preta
Que morre por causa da cor/
Salvai-nos santo Bendito/
do preconceito, da dor!

(Homenagem ao
Santo Negro de Paracatu)

Trecho do discurso do novo confrade:

"Para mim, é motivo de orgulho poder integrar a ALNM, entidade que já tem 27 anos de fundação, onde estão, e por qual passaram grandes personalidades da literatura e cultura paracatuense. Senti-me muito honrado em entrar para a Academia de Letras do Noroeste de

Minas, a minha disposição em trabalhar inclusive, além da literatura, com música e os projetos da Academia como o Cuturar. Sobre o livro é um momento impar na minha vida de estar lançando um livro Praia do Macaco, que é um livro que fala de lembranças, travessuras e aventuras na praia do Macaco e com textos que fazem críticas sobre sócio ambiental em prosa e verso, sobre o racismo Paracatu ainda é uma cidade racista e vários outros assuntos."

Prefeitura vai implantar a Bolsa de Produção Literária!

Na ocasião da Posse de Silvano Avelar, na Academia de Letras do Noroeste de Minas, o secretário de Cultura e Turismo, Igor Diniz, confirmou em sua fala, que a prefeitura pretende regulamentar e colocar em vigor a lei que instituiu a Bolsa de Produção Literária, de autoria do então vereador Silvano Avelar, aprovada em 1997, sancionada pelo prefeito da época, Almir Paraca. Segundo o secretário, o prefeito determinou que se fizesse levantamento de custos para que os recursos constem no orçamento do próximo ano. A Bolsa de Produção Literária, cobrada em público pela Academia e pelo então empossado, é uma lei que autoriza o município a financiar obras literárias de autores paracatuenses, após passar pelo crivo da Academia de Letras e da Casa de Cultura, com o objetivo de incentivar a escrita e a leitura. Ficaram 26 anos sem ser implantada e agora, segundo o secretário Diniz, o prefeito pretende tirá-la do papel.

O evento com presença da Presidenta da Academia Dra. Daniela de Faria Prado, Sr. Isaias Nery Ferreira, Benedita dos Reis Soares Costa, Secretário Municipal de Cultura e Turismo, Igor Diniz, amigos e familiares lotaram a casa.



Precisamos falar sobre as sacolas plásticas



Neste texto vamos falar sobre as sacolas plásticas. Elas têm sido frequentemente classificadas como um dos produtos mais consumidos no planeta.

As sacolas plásticas descartáveis são um dos resíduos plásticos que mais causam impactos e degradação ao meio ambiente, e o pior, seu uso dura apenas alguns minutos.

Feitas de Polietileno de baixa densidade (PEBD), estão em terceiro lugar no ranking de maior quantidade de plástico produzido em todo o mundo (17%), segundo o Atlas do Plástico. Elas demoram cerca de 450 anos para se decompor e são as principais responsáveis por entupimentos de bueiros e córregos contribuindo muito para a retenção de lixo nas cidades e para a ocorrência de enchentes em períodos chuvosos.

As sacolas plásticas também causam a poluição de nossos mares e rios, direta e indiretamente. Diretamente, chegando até os animais marinhos e ocasionando acidentes, sufocamentos e até mesmo ingestão indesejada. Indiretamente, gerando microplásticos que chegam em nossos lençóis freáticos implicando diretamente na qualidade de vida de diferentes vidas e espécies, inclusive a humana.

Estima-se que cerca de 100 mil pássaros e mamíferos morram, por ano, devido à ingestão de sacolas plásticas.

Sacolas plásticas: presente em nosso dia a dia

Os sacos de plástico são, sem dúvida, um dos produtos mais característicos do século XXI. De um produto relativamente estranho, há apenas 30 anos, tornou-se presente em todos os cantos do planeta, como muitos outros produtos plásticos.

Todos os anos entre 500 bilhões e 1 trilhão de sacolas plásticas são usadas em todo o mundo, o que as torna um dos produtos mais consumidos em todo o mundo.

Também são produzidas mais de 300 milhões de toneladas métricas de plástico, das quais aproximadamente 40 a 50% destinam-se a plásticos descartáveis (garrafas, invólucros, bolsas, etc.). Em geral, o plástico representa 12% dos resíduos sólidos do mundo, portanto, não é difícil imaginar por que sua proibição se tornou um dos principais objetivos do ambientalismo.

7 Dicas de como diminuir o uso de sacolas plásticas

Agora que você já conhece os impactos da sacola plástica no meio ambiente,

que tal aprender algumas dicas de como substituí-la?

Preparamos 7 dicas para você aplicar:

Recuse sacolas desnecessárias. Use sua própria bolsa para carregar, caso sejam compras pequenas;

Carregue sempre uma sacola retornável junto com você;

Para compras maiores, escolha usar as caixas de papelão do próprio estabelecimento;

Para descarte de lixo reciclável, use apenas um saco grande com todos os lixos juntos (ou se for possível, descarte diretamente em uma caçamba destinada aos recicláveis);

Para descarte de lixo orgânico, utilize uma composteira ou sacolas compostáveis;

Priorize a compra de produtos a granel, assim você leva seus saquinhos de pano e evita as descartáveis;

Verifique se em seu município existem pontos específicos de coleta para sacolas plásticas, se sim, leve até ele e recicle.

Campanha "Pare o Tsunami de Plástico"

Organizada pela Oceana e mais de 60 organizações da sociedade civil a campanha "Pare o Tsunami de Plástico", lançada oficialmente no dia 15 de agosto, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, foi abraçada por um sentimento de urgência tanto pelas autoridades dos poderes Executivo e Legislativo quanto por representantes de diversos segmentos do terceiro setor.

A proposta apresenta um novo modelo de produção e uso que irá reduzir a quantidade de plástico descartável colocado no mercado, mantendo os itens em circulação por meio do reuso e da reciclagem.

No mesmo dia em que foi aberta a petição online em apoio ao Projeto de Lei (PL) 2524/2022 para que a sociedade brasileira se mobilize pela redução da produção excessiva de plástico descartável, autoridades como a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, anunciaram apoio ao PL. Além disso e ainda mais importante, ambos se comprometeram com medidas que irão fazer com que esta proposta, que já está em tramitação no Senado, avance no Congresso e se torne lei, alinhando o país ao combate global contra a segunda maior ameaça ambiental ao planeta, segundo declara a Organização das Nações Unidas (ONU).



Com shows e eventos, e o som alto volta as reclamações

"A preservação do patrimônio cultural é uma responsabilidade de todos, tanto do governo quanto da sociedade civil".

Noite de sexta-feira, Largo do Rosário lotado de pessoas bonitas, acontecia a Beer Fest com cerveja, música e gastronomia, e a noite parecia uma delícia.

A música era boa e o evento também, só que o local não foi adequado para o evento. A nossa redação recebeu inúmeras reclamações de moradores do Largo do Rosário, do núcleo histórico, centro e bairros como Santana e Alto do Córrego, com a queixa da altura do som.

E para além do incômodo causado com a altura do som, outra preocupação que surgiu entre moradores e um historiador presente no dia do evento foi em relação à preservação da Igreja do Rosário, patrimônio nacional, tombada pelo IPHAN.

A construção da igreja data de 1744 e sua arquitetura tem a característica de ser uma transição da arquitetura colonial mineira para a arquitetura goiana.

Em 1962, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão federal responsável pela proteção, pesquisa e promoção do patrimônio cultural, histórico, natural e científico, de natureza material e imaterial, reconheceu a importância do patrimônio cultural de Paracatu para o Brasil e realizou o tombamento de dois templos religiosos católicos. Foram tombadas a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, também denominada de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos Livres, e a Igreja Matriz de Santo Antônio. Ambas as igrejas datam da primeira metade do século XVIII, com características de construção em taipa, técnica construtiva tradicional própria da época.

Por esse valor imensurável a preservação do patrimônio cultural é importante. Em primeiro lugar, ele é uma fonte de conhecimento sobre a história e a cultura de um povo. Além disso, o patrimônio cultural é um atrativo turístico, que pode gerar empregos e renda para a população local. Por fim, a preservação do patrimônio cultural ajuda a manter viva a identidade de uma comunidade, fortalecendo a sua autoestima e o seu senso de pertencimento.

Infelizmente, a preservação do patrimônio cultural enfrenta diversos desafios. Um dos principais é a falta de recursos financeiros e humanos para cuidar dos bens culturais. Além disso, muitas vezes falta conscientização por parte da população sobre a importância do patrimônio cultural. A falta de políticas públicas efetivas



também é um problema, já que muitos prédios históricos e monumentos estão quase abandonados ou em estado de deterioração como alguns casarões em nossa cidade.

Todos juntos precisamos cuidar desse patrimônio, a igreja do Rosário!

Cuidar do patrimônio é fortalecer a identidade da cidade, é dar significado à vida dos moradores, gerar mais união e força, também gerar trabalho e renda, proporcionar qualidade de vida e educação.

A importância da Lei do Silêncio

Normas como as que regem a conhecida Lei do Silêncio são muito importantes para garantir a saúde e bem-estar de todos. Quando cumprida, ela garante uma boa convivência entre a vizinhança, além de evitar os inúmeros danos à saúde que barulho em excesso pode causar, como: dores de cabeça, danos auditivos, distúrbios do sono, síndrome metabólicas decorrentes dos distúrbios do sono, obesidade decorrente dessas síndromes metabólicas, estresse, alterações cardiovasculares e até déficit cognitivo em crianças.

Assim, é muito importante que a Lei do Silêncio seja cumprida. E mesmo que não existam no município normas que regulem tão rigidamente os ruídos externos, pensar no bem-estar e espaço alheio pode garantir uma boa convivência. Pense sempre na importância de ter uma boa relação com seus vizinhos e sempre estabeleça o diálogo para que as situações sejam solucionadas da melhor maneira possível.

O triste destino da mangueira que se tornou apenas uma pintura no muro!



Falta de sensibilidade para quem deu ordem para o corte?

Falta de pesquisa?

Falta de bom senso?

O que leva uma pessoa ou uma equipe a dar ordens para o corte uma mangueira sadia, que só carregava com si o encanto de uma árvore imponente e cheia de frutos em sua época de produção!

O que um arborista faz?

Os arboristas são especializados no cuidado de árvores individuais. Eles conhecem as necessidades das árvores, são treinados e possuem os equipamentos necessários para prestar o cuidado adequado.



Oliveira Mello recebe homenagem em Paracatu



O professor, historiador e escritor Oliveira Mello foi homenageado na tarde de 15 de setembro, e o Arquivo Público foi palco para o lançamento do “Fundo Oliveira Mello” e a inserção da placa biográfica de seu patrono, na casa. Homenagens estas, oferecidas pela Prefeitura Municipal de Paracatu, pela Fundação Municipal Casa de Cultura em Paracatu, através do Arquivo Público Municipal e Câmara Municipal de Vereadores, ao escritor paracatuense Antônio de Oliveira Mello.

Esta condecoração é um reconhecimento de toda grandeza e abrangência da carreira literária do escritor, com 54 livros publicados sobre Paracatu e as regiões: Noroeste de Minas e Alto Paranaíba, e também, por ser um incansável defensor do patrimônio cultural do município de Paracatu.

Filho de Itamar de Oliveira Mello e Adalgisa Jordão de Oliveira Mello, o escritor nasceu em Paracatu, numa casa antiga, atualmente demolida, na esquina da Rua do Peres, (atual Américo Macedo) com a Rua Manoel Caetano.

Aprendeu a ler e escrever na escola particular de Dona Maroca, na Rua Manoel Caetano, 89, e daí, foi transferido para as classes anexas da escola normal, na Rua do Ávila, atual Casa de Cultura, cursando a segunda série ginásial, e em junho de 1951, foi matriculado no Seminário do Carmo, em Itu/SP. Após 5 anos, Oliveira Mello foi para o Noviciado da Ordem Carmelita em Mogi das Cruzes/SP. Quando estava próximo a terminar o noviciado, tornou-se membro do Clero Diocesano de Patos de Minas, como seminarista maior, dedicando-se ao jornalismo e ao magistério.

Continuou os estudos eclesiásticos no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, onde se desligou da vida eclesiástica, e passou a se dedicar, exclusivamente, ao magistério e ao jornalismo.

Volta a Minas, e em Patos de Minas, constituiu família, casando-se com a professora Nilse Carneiro Franco, com quem teve três filhos: Júnior, Elza Regina e José André e quatro netos: Marina, Fernando, Ana Paula e João.

Oliveira Mello, muito emocionado agradeceu a homenagem, e disse: “Eu saí de Paracatu, mas Paracatu nunca saiu de mim”.

Certificado

A diretora-presidente da Fundação Municipal da Casa de Cultura de Paracatu,



tu, senhora Juliene de Almeida e a chefe de Divisão de Arquivo Público, senhora Hanáh Rhiney, homenagearam o escritor Oliveira Mello, com a entrega de um certificado com os seguintes dizeres:

“ORGULHOSAMENTE, CERTIFICAMOS OLIVEIRA MELLO, PELA GRANDEZA E ABRANGÊNCIA DE SUA CARREIRA LITERÁRIA E SER UM INCANSÁVEL DEFENSOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE PARACATU.”

Homenagem da Câmara Municipal entregue pela presidente da Câmara a vereadora Claudirene Rodrigues.

Sobre o Acervo Oliveira Mello

O acervo do professor e escritor Oliveira Mello foi adquirido pela Prefeitura de Paracatu, e as tratativas para compra do acervo iniciaram em junho de 2014 e em 2015 foram concluídas. Com o recebimento do acervo da cidade vizinha de Patos de Minas.

Biografia :Antônio de Oliveira Mello Antônio de Oliveira Mello nasceu em Paracatu, no ano de 1937. Seus pais eram Itamar de Oliveira Mello e Adalgisa Jordão de Oliveira Mello. Oliveira Mello, nome que adotou para assinar os seus trabalhos, foi aluno da Escola Dona Maroca e Escola Normal de Paracatu, onde estudou até a segunda série do ginásial, quando foi matriculado, em 1951, no Seminário do Carmo, em Itu (SP). Após 5 anos, transferiu-se para o noviciado da Ordem Carmelita em Mogi das Cruzes (SP).

Próximo de concluir o noviciado, Oliveira Mello tornou-se Seminarista Maior do Clero Diocesano de Patos de Minas. Prosseguiu com os estudos eclesiásticos na cidade do Rio de Janeiro (Seminário Arquidiocesano de São José) e em Belo Horizonte (Seminário Coração Eucarístico), época em que se desligou da vida eclesiástica, passando a se dedicar, exclusivamente, ao magistério e ao jornalismo.

A cidade de Patos de Minas foi a escolhida pelo escritor para viver e desenvolver os seus trabalhos. Em Patos, casou-se com a professora Nilse Carneiro Franco e juntos tiveram três filhos: Júnior, Arquiteto, Elza Regina e José André, Bacharéis em Direito, que lhe deram quatro netos: Marina, Fernando, Ana Paula e João.

Além do magistério e do jornalismo, Oliveira Mello dedicou-se também aos estudos de filosofia, literatura brasileira e às pesquisas das regiões do Noroeste de Minas e do Alto Paranaíba, de onde surgiram, entre os seus 54 livros publicados, as obras: “Paracatu Perante a História” (1960); “Afonso Arinos e o Sertão”, biografia (1961); “Paracatu e Patos de Minas: uma Antologia”, ensaio (1966); “De Volta ao Sertão, Afonso Arinos e o Regionalismo Brasileiro”, biografia (1975); “Da Visão da Lapa ao Minério:

Vazante”, história (1977); “Patos de Minas, Minha Cidade”, história (1988); “Paracatu do Príncipe, Minha Terra”, história (1979); “A Igreja no Vale do Paracatu”, história (1980); “Paracatu do Príncipe: a Imemorial”, foto-história (1983); “Minha Terra, Suas Lendas e Seu Folclore”, folclore (1985); “A Igreja de Paracatu nos Caminhos da História”, história (1987); “Unai:

Rumo às Veredas Uruçuianas”, história (1988); “40 Anos de Brasil (De Roma para Paracatu e de Paracatu para o Brasil), história (1988); “Vozes do Tempo”, crônicas (1989); “Memória Cultural, a Cultura em Paracatu”, ensaio, (1990); “Paracatu, Meu Bem Querido”, história didática (1991); “Patos de Minas, Meu Bem Querido”, história didática (1991); “As Minas Reveladas, Paracatu no



Tempo”, história (1994); “Sindigraf/DF, 25 Anos de História”, história (1997); “Câmara de Paracatu, 200 Anos de História”, ensaio, (1999); “Memórias de Um Tempo” crônicas (1999); “Vestígios da Fé, Templos de Saudade. Cemitério de Santa Cruz de Paracatu”, foto-história (2001); “Vazante, Meu Bem Querido”, história didática, (203); “Vidas e Vozes no Caminho da História”, ensaio, (2015); “Mineração, Pecuária, Agricultura no Noroeste de Minas”, ensaio (2016).

Oliveira Mello foi eleito para a Cadeira n.º 34 da Academia de Letras do Triângulo Mineiro. Também, foi membro dos Institutos Históricos e Geográficos de Minas Gerais e de São Paulo, da Comissão Mineira de Folclore, do Centro Folclórico de Piracicaba e das Academias Municipalista

de Letras de Minas Gerais, Piracicabana de Letras e Patense de Letras. Foi ainda, oficial de Gabinete do Governador de Minas Gerais no Governo de Israel Pinheiro.

Autoridades, amigos e familiares prestigiaram a homenagem!



QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!

Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

Fliparacatu aborda direitos humanos, origens e respeito em sua primeira edição

Um dos melhores eventos de todos os tempos da cultura em Paracatu: Fliparacatu



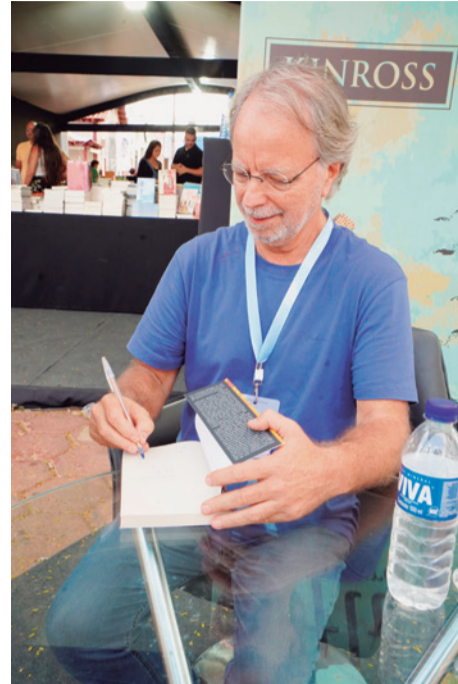
A edição inaugural do Festival Literário Internacional de Paracatu - Fliparacatu - se encerrou no domingo (27/08), instigando o pensamento crítico e o conhecimento acerca de temas norteados pela ancestralidade, arte e literatura e o seus correlatos, como direitos humanos, liberdade, democracia, respeito e combate ao racismo. Nos cinco dias de evento, cerca de 70 escritores participaram de mesas de debates, sendo 30 por cento desses convidados negros, incluindo a autora homenageada Conceição Evaristo, e as premiadas Lívia Sant'anna Vaz e Eliana Alvez Cruz. O festival aconteceu no Centro Histórico da cidade e reuniu representantes da literatura brasileira e lusófona, sendo o autor homenageado, o moçambicano Mia Couto. O público que retirou ingressos antecipados pela plataforma digital para assistir e participar da programação soma 8 mil pessoas. E estima-se que o público que passou pelo evento seja de 24 mil pessoas.

O Festival Literário Internacional de Paracatu é patrocinado pela Kinross, via Lei Rouanet, e com o apoio da Prefeitura Municipal de Paracatu, da Paróquia de Santo Antônio e do Projeto Portinari. Com a curadoria de Tom Farias, Sérgio Abranches e Afonso Borges, sua primeira edição aconte-



ceu entre os dias 23 e 27 de agosto de 2023.

O idealizador e curador presidente do Fliparacatu, Afonso Borges, adianta que fazer um balanço do Festival, agora, é muito difícil. Isso porque o impacto foi muito grande. “A cidade tem 600 imóveis tombados pelo IPHAN - Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-, é um presépio do século XIX, onde o Centro Histórico reúne todas as condições para realizar eventos culturais de grande porte. Nós conseguimos trazer a Paracatu os mais interessantes escritores e escritoras negros, brancos, indígenas, para falar sobre ancestralidade, sobre Candido Portinari, e ainda mais do que isso: falar o que o Brasil deve enfrentar daqui pra frente, que é a questão do racismo, que deve ser enfrentado e vencido, sentimento que foi expressado nas diversas palestras que foram colocadas aqui”. O curador ainda completa que, “mais do que isso, eu penso que o enfrentamento ao racismo tem a ver com a desigualdade social, com a violência e com a democracia. E estes são temas que estão nas obras de autores e autoras que passaram por aqui, como Itamar Vieira Junior, Jeferson Tenório, Lívia Sant'Anna Vaz, Conceição Evaristo, Calila das Mercês, Eliana Alves Cruz, um



grupo de escritores que traz a reflexão que o Brasil precisa trazer neste momento. É um novo Brasil, mas também são novas reflexões colocadas sobre pontos antigos, sobre pontos até ancestrais. Espero muito - e a população também - pelo próximo Fliparacatu”, diz Afonso Borges.

Para o curador Tom Farias o Fliparacatu surge como uma forma de conhecimento, de conexão e de entretenimento. “Eu penso que uma semente foi plantada e com muita probabilidade de frutificar e dar uma grande árvore. A primeira edição de qualquer coisa é sempre experimental. Nós da curadoria ficamos com uma expectativa muito grande de como a população receberia uma programação desse porte, afinal, tivemos no Fliparacatu escritores não só nacionais, mas estrangeiros também. Temos a Conceição Evaristo, que é nossa grande autora homenageada, juntamente com Mia Couto. Isso provocou um frisson em todos nós, mas vejo que conseguimos entregar alguma coisa, e que a população também soube receber. É uma cidade acolhedora, com um coração imenso que nos abre para novas oportunidades, e o Fliparacatu é uma oportunidade de entretenimento, de conhecimento, de conexão. O Prêmio de Redação, entregue aos alunos das escolas públicas e privadas, também é uma forma de



estimular a leitura, o contato com o livro e essa relação com autores que a gente só vê à distância, nos noticiários, na televisão. Tudo isso deu pra gente uma alegria enorme, e o que fica é esse gostinho de quero mais. O Festival já está acabando, mas a gente quer manter essa aura favorável à cultura e tudo mais que ela proporciona”, destaca Tom Farias, curador do Fliparacatu.

O jornalista, escritor e curador do Fliparacatu destaca a receptividade da população para receber o evento. “Eu acho que nós fomos muito felizes na escolha de Paracatu para realizar um festival literário porque encontramos um lugar muito receptivo. Escolhemos um tema pro festival que contemplou todos os debates, pois todas as mesas tinham de alguma forma, a ver com o tema da ancestralidade e o seus correlatos, como direitos humanos, liberdade, literatura. Desse ponto de vista, eu acho que a gente foi muito bem sucedido. Eu percebo que alguns autores sentiram uma acolhida tão boa que eles também ficaram mais soltos, mais livres, falaram de forma mais espontânea e por vezes enfática no que eles tinham pra dizer. O público reagiu, perguntou, e isso é excelente. A gente espera que os próximos festivais também sejam assim”, finaliza Sérgio Abranches.





Números refletem o êxito da primeira edição

Cerca de 8 mil pessoas retiraram seus ingressos antecipados pela plataforma digital e participaram das cerca de 96 atrações, dentre elas literárias, musicais e performáticas do Fliparacatu. Foram promovidos debates, palestras, oficinas, espetáculo de dança, batalhas de slam, sessões de autógrafos e atividades voltadas para todas as idades – a maioria no formato figital, abrangendo, assim, os ambientes físicos e digitais. Ressalta-se que os 36 debates da programação nacional e internacional foram transmitidos, ao vivo, durante a realização do evento e podem ser acessados no canal do YouTube do Fliparacatu mesmo após o término do Festival.

O tema da primeira edição do evento foi “Arte, Literatura e Ancestralidade”, temática que norteou a programação. Um exemplo concreto da fidelidade ao tema foi a mostra “Portinari Negro”, exposta desde maio na Praça da Matriz, no centro histórico de Paracatu. A exposição conta com 42 reproduções de obras de Candido Portinari que retratam a realidade de grande parte da população negra no Brasil à sua época, exibidas em estruturas de dois a três metros de altura, dando a ideia de um museu a céu aberto. Para a exposição, as obras foram feitas em lonas impressas, com os arquivos fornecidos pelo Projeto Portinari, que, há 44 anos, cuida do acervo e da preservação da memória da vida e obra do pintor e visa não só atender a estudantes, pesquisadores e o público em geral, mas também democratizar o acesso ao legado pictórico, ético e humanista de Portinari.

Ciclo de Debates Virtuais

Assim como a exposição, o Sesc SP e o Fliparacatu apresentaram o inédito Ciclo de Debates Virtuais “Portinari Negro – 12 x 120 Anos”, no qual 12 especialistas negros discutiram, entre outros assuntos, a questão da identidade do pintor de “O Mestiço”. Essa programação especial surgiu como um marco significativo, que rompeu com padrões estabelecidos e trazendo à luz a importância da representatividade e inclusão no âmbito das feiras literárias. O ciclo de debates Portinari Negro se destaca por sua abordagem inovadora e transformadora. Enquanto muitos eventos anteriormente focaram suas atenções apenas em figuras já renomadas, que conseguiram superar inúmeras barreiras para

alcançar destaque, este ciclo quebrou essa tendência. Pela primeira vez, a atenção foi direcionada para doze indivíduos talentosos, capazes, trabalhadores, e, acima de tudo, negros, que permaneceram invisíveis na sociedade por muito tempo. Todos os doze debates virtuais foram mediados pelo escritor Tom Farias e estão disponíveis no YouTube do Fliparacatu.

Neste ano, a programação do Fliparacatu foi diversa e diversificada, de modo que recebeu 69 escritores e escritoras, sendo negros, indígenas, brancos, compondo a programação com autores regionais, nacionais e internacionais. A proposta de englobar tamanha pluralidade permitiu que o Festival promovesse a representatividade, valor tão fundamental para a promoção cultural. Bem como a multiplicidade de participantes, a programação do evento contou com atividades que abrangeram diversos campos do universo literário, como literatura contemporânea, poesia, escrita feminina, literatura infantojuvenil, questões sociais, etc.

Fliparacatu contra o racismo

Nesta edição, o evento homenageou Conceição Evaristo e o escritor moçambicano Mía Couto. Além dos homenageados e de muitos outros autores, estiveram em Paracatu, autoras e autores como Itamar Vieira Junior, Eliana Alves Cruz, Jeferson Tenório, Márcia Kambeba, Tom Farias, Sérgio Abranches, Trudruá Dorico, Jamil Chade, Juliana Monteiro, Lívia Sant’Anna Vaz, Miriam Leitão, e o angolano José-Manuel Diogo.

“A recepção do povo paracatuense foi muito forte e intensa. A relação com as pessoas que a gente encontrava por aí, conversando, abraçando, era muito forte. E eu acho que teve também o fato de que o conteúdo foi escolhido para abraçar a cidade. Quando a gente falou, insistentemente, em todos os painéis, sobre a questão racial, porque sabe-se que esta é uma cidade que tem quilombos, que tem um percentual da população negra muito acima do que o resto do país, o que a gente quer dizer é o seguinte: o Brasil só vai ser grande mesmo quando forem derrubadas as barreiras entre negros e brancos. Teve essa linha condutora na defesa dos direitos humanos, da literatura, da inclusão racial, começando com a exposição “Portinari Negro”. O que nós queremos dizer é: o Fliparacatu tem potencial para continuar e eu espero que continue. Temos que encontrar juntos uma saída para esse

problema que enfrentamos a vários séculos, e é a separação entre brasileiros de pele branca e de pelo escura. Afinal, somos todos brasileiros”, disse Miriam Leitão, jornalista e autora convidada do Fliparacatu.

Prêmio de Redação do Fliparacatu

O Fliparacatu promoveu um Prêmio de Redação para os estudantes das escolas do município, públicas e particulares, dos ensinos infantil, fundamental e médio, que contou com a adesão de 26 escolas. O tema escolhido para a concepção das redações foi o mesmo do Festival, “Arte, Literatura e Ancestralidade”. A inspiração para o concurso, juntamente ao tema, foi a mostra “Portinari Negro”. Essa conexão entre o Fliparacatu e o prêmio fortaleceu a integração dos participantes e estimulou reflexões criativas e relevantes.

Estrutura e equipe

Foram mais de 10 mil horas trabalhadas pela equipe que permitiu que o primeiro Fliparacatu fosse um projeto possível: cerca de 100 pessoas atuaram nos bastidores do evento, seja direta ou indiretamente, incluindo equipes de montagem da estrutura, de web e imprensa, de audiovisual, de segurança, carregamento e limpeza, produção e livraria. No total, o Festival ocupou 640 metros, sendo 260 destes destinados à livraria, o coração de todo festival literário. O espaço contou com mais de 16 mil exemplares de mais de 5 mil títulos literários, que englobam os mais diversos gêneros – romance, aventura, poesia, terror, crônica, biografia, infantil e infanto-juvenil. O Fliparacatu também compreendeu um palco para performances musicais e mais oito ambientes para debates, palestras, apresentações, sessões de autógrafos e lançamentos de livros. Para isso, foram destinados mais de 230 metros de impressão digital e 3.500 metros de revestimento no total.

Para dar forma à estrutura do Festival, duas carretas foram necessárias para transportar 53 toneladas de equipamentos. A equipe de construção, que contou com mais de quinze pessoas, se dedicaram, por 18 dias, aos processos de montagem, operação e desmontagem. Tudo isso resulta em cerca de 2.160 horas trabalhadas. A dimensão desses números foi conferida ao longo dos cinco dias do Fliparacatu, que ficou completa com a presença do povo paracatuense e dos visitantes que se fizeram presentes e

mergulharam no universo literário.

Feito pelo povo e para o povo paracatuense, o I Fliparacatu se encerra com a certeza de que incentivou o turismo cultural, valorizou a literatura e a história regional, de modo que gerou receita direta para o município e fortaleceu a imagem da cidade como um destino cultural e turístico. Não há dúvidas sobre isso, mesmo se tratando da primeira edição do Festival.

Relato de um paracatuense!

Acho que Paracatu começa a viver hoje com a Fliparacatu, um dos grandes momentos de sua longa história cultural. Fico muito feliz com isso, e espero sinceramente que isso perdure. Jamais imaginei que quando fundamos o Movimento Cultural de Paracatu, a quase 50 anos atrás, na raça e no improviso, isso fosse prosperar dessa forma em direção ao resgate do patrimônio cultural da cidade.

Agora uma iniciativa profissional e abrangente deveria se tornar o cartão postal da cidade e o seu legado inquestionável as gerações futuras. Essa iniciativa de maneira alguma se opõe aquelas de caráter também profissional e produtivo, como as da produção agrícola, pecuária, industrial e comercial, mas se juntam e formam esse amálgama diverso e sólido da nossa cultura, que tão orgulhosamente carregamos por nossas andanças.

Sinto não estar presente, mas não faltarão oportunidades em futuras edições.

Boa Fliparacatu a todos!!!
Solano Neiva – São Paulo





Eu amo viver em PARACATU

"Hoje, eu amo viver em Paracatu! Temos mais saúde e qualidade de vida. Quem poderia imaginar que um dia teríamos uma UTI Neonatal em nossa cidade? **Eu nunca imaginaria isso, e muito menos que ela viria a salvar a vida da minha filha.** Soube também que vários Postos de Saúde estão sendo reconstruídos, assim como foi o do Paracatuzinho, e que nosso Hospital Municipal será completamente reformado. **Tá dando muito orgulho de ser paracatuense**".

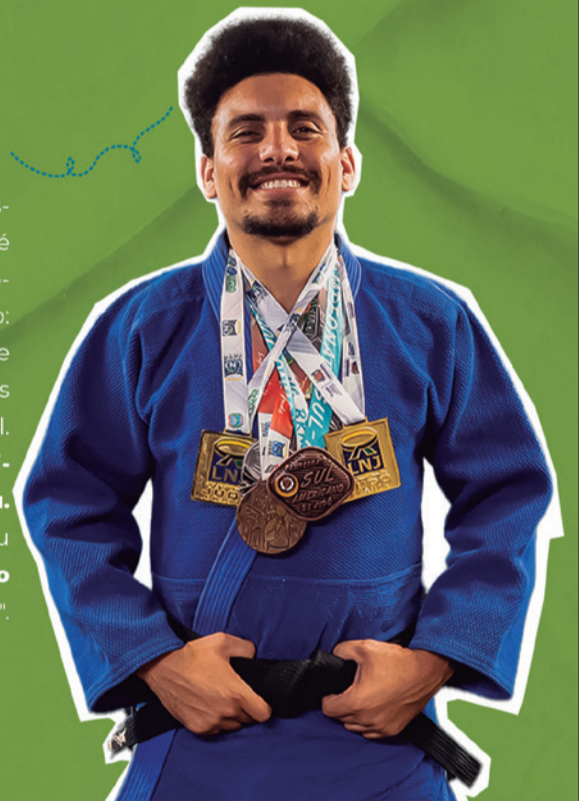
Daiane da Silva Alves



Ester Oliveira Silva

Wemerson Sutlerres

"**Eu amo viver em Paracatu!** O esporte de hoje em Paracatu não é apenas futebol, temos dezenas de modalidades em nosso calendário, como: e-games, crossfit, xadrez, corrida de rua, esportes de areia e competições de esportes radicais, como o downhill. **O maior complexo de areia Municipal do estado tá aqui em Paracatu.** Como um representante do Judô, eu digo que **está dando muito orgulho de ser paracatuense**".



Luana Neiva

"**Hoje, eu amo viver em Paracatu.** Hoje, a cidade oferece qualidade de vida, e a recuperação das praças foi muito importante para isso. **As praças voltaram a ser um ótimo local para a gente ter lazer com a família,** além de deixar a cidade muito mais linda. Hoje, é muito bom viver nesta cidade, **é prazeroso ser paracatuense**".



Esther Neiva

Helen Ulhoa

"**Paracatu está em um momento muito especial de sua história.** A cidade despertou para a sua vocação cultural. O Festival Cultural é hoje um dos melhores do Brasil, **nossa cidade sediou o Fli, que é o maior Festival Literário do país,** o mundo inteiro ficou de olho em nossa cidade. A Casa Paracatu é um grande símbolo de tudo isso que está acontecendo. **Eu amo viver em Paracatu, a cidade da cultura**".



Folhas secas não são lixo, saiba o que fazer com elas



Todos já deve ter visto alguém fazendo isso: varre as folhas secas, coloca em um saco, joga no lixo e depois vai às lojas comprar adubo. Muito contraditório, pois a folha seca tem como principal função servir de adubo. Sem falar que são de graça!

Veja ótimas dicas que vão fazer com que aquelas folhas secas espalhadas pelo seu jardim sejam algo bom e proveitoso.

5 FORMAS DE UTILIZAR FOLHAS SECAS NA JARDINAGEM

Imagine um quintal com o chão lotado de folhas secas. Pegue uma vassoura (ou um rastelo), junte todas as folhas e, o que você tem? Um tesouro! Nossa jardineira Carol Costa mostra 5 formas de utilizar folhas secas na jardinagem. Depois de assistir a esse vídeo, você nunca mais pensará em jogar esta fartura de material orgânico no lixo.

Dica 1: compostagem

A única forma de ter uma composteira sem odores desagradáveis é cobrindo as sobras de alimentos. Aquele montão de cascas e talos de vegetais, bagaços de frutas e folhas feias de hortaliças são o que compõem a matéria úmida de uma composteira. E, a regra é sempre essa: para cada parte úmida, duas partes de matéria seca. É aí que entram as folhas que você recolheu do jardim, ou da praça, rua, e até mesmo, aquela palhinha restante do corte do gramado. Um truque na falta de folhas e gramas: pode usar também serragem ou folha de jornal picada como matéria seca.

Dica 2: adubação

Aquela folha seca rende um ótimo componente para adubar o solo. Se você conseguir triturar um pouco as folhas, melhor ainda, e se for aquelas bem duras, com bastantes nervuras, aí é perfeito. Onde normalmente se usa bokashi ou esterco, pode colocar as fo-

lhas secas trituradas que é tiro e queda. Esse material todo é carbono para as plantas e ainda equilibra o nitrogênio do solo.

Dica 3: condicionador de solo

Sabe aquele produto que a gente passa no cabelo, e tem como resultado madeixas bonitas e sedosas? As folhas secas fazem isso com o solo (exceto pela parte sedosa), servem de alimento para os serezinhos que habitam ali e esses bichinhos transformam tudo em componentes químicos. Suas plantas agradecem.

Dica 4: proteção contra geada

As folhas no solo servem como um protetor natural quando começa a época das geadas. E não são coincidências muitas árvores perdem sua folhagem bem neste período. É uma forma natural de a planta evitar a perda de água, manter o solo quente e ainda “devolver” a matéria orgânica – e o círculo da vida continua.

Dica 5: mulching

Mulching é uma palavra em inglês, usada para dar nome à cobertura vegetal que cobre o solo. É algo que a natureza faz há milhares de anos, mas os jardineiros de primeira viagem também precisam aprender sobre os benefícios que o mulching traz. Manter a terra úmida, controle da temperatura do solo, servir de alimento para os micros organismos, evitar que nutrientes evaporem, tudo isso o mulching faz. Essa cobertura também serve de estufa natural, protegendo as mudinhas de sol forte e mantendo um substrato úmido na medida para que elas cresçam fortes e felizes.

Agora, toda vez que você tiver que varrer um quintal cheio de folhas, você terá o mesmo trabalho, mas juntará aquela preciosidade toda com um sentimento de gratidão. E talvez, até assoviando.

Mais verde e menos concreto, por favor!



A Praça Firmina Santana em Paracatu será reformada, e na maioria das vezes em suas reformas, tiram grama e colocam concreto.

Ter área verde é um dos requisitos fundamentais de uma praça pública. E não basta apenas ter, é preciso que esse espaço seja harmônico e com uma manutenção paisagística adequada, para que as espécies não fiquem prejudicadas no ambiente urbano.

Uma praça pública é um dos locais mais apreciados pelos moradores e turistas numa cidade. Quando são bem cuidadas e seguras, as praças garantem momento de socialização, descanso e também de divertimento.

Mas ninguém quer um lugar que não tem esta harmonia com a natureza.

Além do verde, o conforto térmico é fundamental para a qualidade de vida das cidades, pois suas condições climáticas dizem muito sobre como os espaços urbanos serão aproveitados em todas as estações do ano.

Uma praça bem cuidada sempre terá alguém para sentar e apreciar a beleza da vida. Afinal, quem anda, precisa dar uma paradinha para descansar, esperar o ônibus ou um amigo para fazer um lanche.

Ah, e em relação à limpeza, é certo que manter uma praça pública limpa e com os bancos e mesas com a manutenção em dia certamente atrairá mais pessoas para apreciá-la e desfrutá-la por mais tempo. E claro para tudo isso acontecer é necessário à colaboração de todos.

A Praça

Poeminha da saudade

Manuel Bandeira

A praça.

Ah aquela praça

Naquela pequena cidade...

Onde a roda gigante girava o mundo

E por segundos esquecia que o tempo

É pai do futuro.

Naquela gangorra os pássaros se faziam amigos...

E lindos e lindos e lindos

Os sonhos de criança

Na pacata praça.

Os perfumes dali não exalam em outra praça

Em outro lugar, em outro planeta

Cheiro de mim, jasmim,

Cheiro de primavera,

Como era bela

A singeleza dos olhares atônitos.

Tudo era motivo para parar

Como se não fosse nada

Presságio de um bom sinal.

Meu amigo, meu filho,

A graça da liberdade

Inserida no contexto da praça,

Nas corridas, brincadeiras,

Pique esconde

Não se encontra mais

Nem nos becos,

Nem nos bosques,

Nem nos sonhos...

A graça que enaltece a glória

De ter vivido naquela estação

Vive no coração,

Vive na alma

Dos que ali passaram.

Igreja católica,

Mina d'água,

Namoros fogosos,

Amores proibidos,

Sexo escondido

Nas madrugadas, sobre as gramas,

Entre as flores que hoje revelam

A pureza de nossos dias...

Fotos coloridas,

Sorrisos que iluminam

O quadro da lembrança

Do que éramos nós.

Na pacata praça

Na praça do mundo.

Na mina do fundo

Do nosso coração.

Descarte de lixo em horário inadequado causa transtornos

Acúmulo de lixos nas ruas em horários irregulares causa problemas como dificuldade nas calçadas e mau cheiro

É triste depararmos com o descarte de lixo em horários incorretos nas ruas e praças da cidade. Uma pracinha que fica na Rua Manoel Caetano, no centro da cidade sempre cheia de lixos deixando o local com mau cheiro e feio.

Nas fotos o que se vê são inúmeras sacolas rasgadas, acúmulo de garrafas, latas, papeis, embalagens e restos de alimentos.



Manter a cidade limpa demanda esforços do poder público e da população.

Colocar o lixo em dia de não coleta só traz transtornos para o município, dificultando a limpeza da cidade.

Os cidadãos tem que se atentar para o dia da coleta, e acondicionem os resíduos em sacos plásticos e exponham nas ruas com, no máximo, uma hora de antecedência do horá-



rio de coleta, evitando que o material se rasgue e que o lixo se espalhe pelas vias e que obstrua bueiros, poluindo a cidade.

Lixo na porta só no dia da coleta, por uma Paracatu mais Limpa é uma responsabilidade de todos.

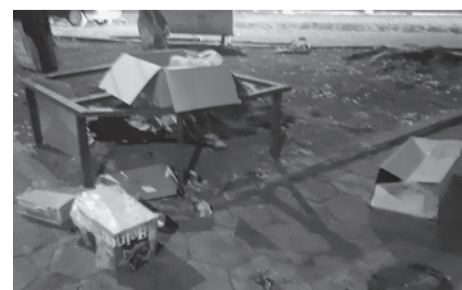
Atenção: esta pracinha precisa ser revitalizada!

Uma praça bem cuidada, gramada e com flores, e assim contar com os cuida-

dos dos moradores e todos aqueles que por ali transitarem.

Existe aquele mecanismo psicológico de não se importar de jogar lixo num lugar que já está cheio de lixo, mas não fazer isso, se o lugar está limpo.

Em Paracatu têm acontecido vários eventos culturais, recebendo pessoas nacionais e internacionais como aconteceu na Fliparacatu, e não podemos receber os convidados com a casa suja, não é mesmo?



Dica de Filme para este mês de setembro

Em *Oppenheimer*, Christopher Nolan explora a figura de um dos cientistas que tomou a frente do Projeto Manhattan, o programa de pesquisa do governo norte-americano que resultou na criação da bomba atômica.

As várias facetas do pânico nuclear foram refletidas no cinema e na TV, mas há uma pequena quantidade de obras que lidam diretamente com o Projeto Manhattan. Separamos abaixo 8 filmes para ver depois de *Oppenheimer*, que lhe darão maior entendimento sobre o programa, a bomba e seu poder de destruição.

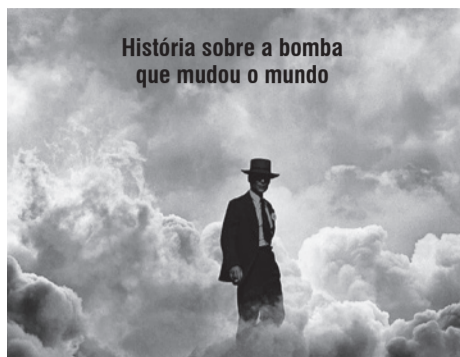
Oppenheimer é um filme político, então acaba oferecendo uma quantidade razoavelmente menor de ação. Seu estilo característico de contar histórias permanece, mas pode acabar pesando o longa em certos momentos.

Um dos motivos para assistir ao filme

Oppenheimer mostra um momento crítico na história da humanidade!

Mesmo *Oppenheimer* sendo muito mais um estudo sobre a pessoa que o físico foi, o perigo da Segunda Guerra Mundial, a necessidade da criação da bomba atômica antes da Alemanha nazista e as consequências do seu uso estão bem presentes no filme.

Tentando não glorificar muito o papel dos Estados Unidos no conflito e nem mes-



mo do físico americano, que teve a ajuda de dezenas de cientistas, locais e estrangeiros no Projeto Manhattan, o longa busca mostrar o desejo de encerrar todas as guerras com a descoberta — apenas para compreender que a criação da bomba mudaria como o mundo se comportaria para sempre.

Essa reflexão é bastante interessante e bem trabalhada no filme, deixando-o suas ideias extremamente relevantes até para os tempos atuais.

Criador e criatura são o cerne do novo (e talvez mais ambicioso) projeto de Christopher Nolan, o longa *Oppenheimer*, estreou nos cinemas dia 20 de julho. Baseando-se na biografia escrita por Kai Bird e Martin J. Sherwin, Nolan utiliza todos os recursos e tecnologia à disposição para contar essa história na maior escala possível, como a própria bomba.

Francisco de Assis Roquete Franco recebe moção de regozijo na Câmara Municipal de Paracatu



Evento cheio de emoções aconteceu no dia 15/09 na sede da Câmara Municipal. O homenageado Francisco de Assis, mais conhecido como Chicão Portugal recebeu a Moção de Regozijo sendo o autor da Moção o vereador Renato Martins.

Familiares, amigos compareceram, e parlamentares se manifestaram em apoio ao desportista contando sua história. Na cerimônia, vídeos dos familiares e netos de Chicão foram exibidos e presentes foram entregues a Francisco, ressaltando que o atleta é querido por todos e muito amado por sua família.

A biografia e história do Senhor Francisco impressionam já que ele fez parte de grandes times e levou o nome da cidade de Paracatu não apenas ao Brasil, mas também a times do mundo inteiro.

Confira a Biografia do homenageado:

Francisco de Assis Roquete Franco, nascido em 30/12/1958 em Paracatu - Minas Gerais, filho de José Roquete Franco e Rosalita Martins Franco, casado, pai de 04 filhos, 08 netos e 02 bisnetos.

Francisco conhecido como “Chicão

Portugal” pela sociedade paracatuense, jogou nos melhores times: Santana, União, AMABAP, Vila Mariana e Real.

Sua paixão pelo futebol aconteceu quando tinha 04 anos de idade, treinado pelo CIVI que o levava para jogar no campo do Santana, na época ele morava no bairro Arraial D’angola. Aos 7 anos de idade começou a participar do Pepeta do Santana, time das crianças que já jogavam com uniforme doado pelo próprio time do Santana.

Francisco jogou em Portugal no Nacional Esporte Clube, ao retornar para o Brasil quem assumiu o lugar dele foi o jogador Cristiano Ronaldo com a camisa 07. No Brasil, jogou em 5 times profissionais: América Mineiro, Uberlândia, Nacional de Uberaba, Democratas de Sete Lagoas e Guarani de Divinópolis, todos da 1ª Divisão, sua maior inspiração é o treinador o saudoso amigo Dário Alegria, também relata sua atuação no time Nacional da Ilha da Madeira na Cidade Funchal em Portugal, com isto ele tem muito orgulho em levar o nome de Paracatu no futebol.

O inconsciente e a psicanálise

Robson Stigar
Vanessa Roberta Massambani Ruthes

A Psicanálise é um método terapêutico, criado por Sigmund Freud, um médico austríaco. Freud afirmava que dar voz ao inconsciente era a forma mais eficaz para a superação de traumas e a cura das desordens nos processos mentais.

A psicanálise, também conhecida como “terapia da fala”, é um tipo de tratamento baseado nas teorias de Sigmund Freud, frequentemente chamado de “pai da psicanálise”. Freud desenvolveu essa modalidade de tratamento para pacientes que não respondiam aos tratamentos psicológicos ou médicos disponíveis em seu tempo.

Para a psicanálise, o inconsciente é o conjunto de conteúdos que o consciente não consegue acessar. Mesmo assim, é uma parte importante da mente do ser humano, pois influencia na formação de sintomas e sofrimentos de forma inconsciente. A psicanálise traz a ideia do inconsciente como a parte mais significativa dos processos mentais, influenciando todo o modo de viver dos sujeitos. Para Freud, o inconsciente é constituído de desejos e pulsões, que reprimidos podem gerar efeitos nocivos à saúde psíquica do sujeito (neuroses).

Freud acreditava que certos tipos de problemas vêm de pensamentos, sentimentos e comportamentos enterados profundamente na mente inconsciente. Portanto, o presente é moldado pelo passado — as ações atuais de um indivíduo estão enraizadas nas experiências da primeira infância.

Ele desenvolveu a análise como um método de cura dessas neuroses. Através da fala, em uma relação entre o analisando (sujeito que se submete à análise) e analista (psicanalista) busca-se a origem dos problemas de ordem psíquica.



Para que o psicanalista consiga acessar o inconsciente do paciente, é utilizada a técnica da associação livre: a pessoa é incentivada a falar livremente sobre qualquer assunto que lhe venha à mente. Isso acontece porque acredita-se que, em meio às falas espontâneas, o inconsciente é apresentado.

Na psicanálise freudiana, o ego é a parte do sistema psíquico que lida diretamente com a realidade. Embora seja visto como um vilão por aí, o ego é o mediador entre os impulsos do id e as exigências do superego.

A psicanálise é um método de investigação da mente humana e dos seus processos, que eleva a mente para além das suas relações biológicas e fisiológicas. Para tanto, ela toma como objeto os processos mentais (emoções, sentimentos, impulsos e pensamentos) que determinam os indivíduos.

A história da psicanálise está relacionada com a figura de seu precursor, Sigmund Freud (1856-1939). Ao longo de seus estudos, Freud elaborou toda uma teoria psicanalítica que formou as bases para uma nova ciência, dotada de métodos próprios para a investigação dos processos da mente humana.

Domenico De Masi, sociólogo italiano, morre aos 85 anos

Um dos intelectuais mais influentes do século XX, Domenico foi professor emérito de Sociologia do Trabalho na Universidade La Sapienza, de Roma, era autor de mais de 20 livros, foi responsável pela formulação do conceito de “ócio criativo” e teve grande influência na criação do Movimento 5 Estrelas, partido da Itália. Era um apaixonado pela diversidade do Brasil.

O intelectual descobriu, no dia 15 de agosto, que tinha uma doença invasiva e a morte foi confirmada neste em 9 de setembro.

Sobre o Ócio criativo

O ócio criativo é um fenômeno da passagem de uma sociedade industrial para uma pós-industrial, caracterizada pela valorização das atividades criativas. Estas exigem um maior esforço intelectual do que manual, além de não serem repetitivas.

Devido a essas características, as atividades criativas borram os limites entre o aprendizado, o trabalho e a diversão. Essa divisão artificial ganhou força ao longo dos séculos 19 e 20, com a organização das 24 horas do dia em 8 horas dedicadas ao trabalho, oito ao sono e oito ao lazer.

Por isso que o sociólogo Domenico de



Masi define o ócio criativo como “a síntese entre o trabalho, o estudo e o jogo”.

Domenico De Masi era autor de mais de 20 livros e ficou famoso pela publicação do conceito de “ócio criativo”. Ele era professor emérito de sociologia do trabalho na Università La Sapienza di Roma.

Amigo de Lula, De Masi visitou o presidente na cadeia, em Curitiba. Em junho, Lula esteve em Roma e visitou o sociólogo. Na ocasião, os dois discutiram a conjuntura política nos dois países.

Domenico classificava a atual sociedade como pós-industrial e fazia a defesa da adoção do home office e da diluição das fronteiras entre o lazer e um trabalho mais prazeroso e produtivo, com maiores intervalos de descanso.

Grande espetáculo do Grupo Galpão em Paracatu

Pela primeira vez em Paracatu o Grupo Galpão de BH encantou os paracatuenses com o espetáculo “De Tempo Somos”



Um verdadeiro espetáculo aconteceu na noite de 9 de setembro no Largo da Jaqueira em nossa cidade. Uma das companhias mais importantes do cenário teatral brasileiro, o Grupo Galpão, que comemora seus 40 anos, ganha as ruas, espaços culturais e praças de cidades mineiras com “De Tempo Somos – um sarau do Grupo Galpão”, espetáculo que estreou em 2014 e é apresentado como um sarau de músicas e poesias, com direção das atrizes Lydia Del Picchia e Simone Ordones. O projeto reúne 25 canções do repertório do Grupo, além de apresentar textos sobre a passagem do tempo e o processo de criação artística. O Largo da Jaqueira ficou iluminado e um público que dividiu entre adultos e crianças, que dançaram e aplaudiram o grande espetáculo!

Uma celebração do Grupo Galpão com a música com o teatro, que se tornou marca registrada do grupo em seus 40 anos de história. Reunindo canções, poesia e festa, o espetáculo apresenta 25 músicas do repertório do grupo – de montagens antigas até trabalhos recentes, incluindo canções de workshops –, além de textos sobre a passagem do tempo e o processo de criação artística. O sarau, cuja estreia aconteceu em 2014, lança aos atores o desafio de se reinventarem em cena, se aproximando ainda mais do público, a quem são dedicadas algumas das canções.

O evento que teve início na cidade de Unai e encerrou na cidade de Sete Lagoas, no dia 24 de setembro.

Patrocínio

A turnê do Grupo Galpão em Minas



Gerai conta com o patrocínio da Cemig por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultural e apoio cultural das prefeituras municipais em Paracatu contou também com o apoio de Mania de Circo.

Sobre o Grupo Galpão

Criado por cinco atores, em 1982, a partir do espetáculo “A alma boa de Setsuan”, montagem conduzida por diretores do “Teatro Livre de Munique”, da Alemanha, o Galpão se valeu dessa rica experiência para se lançar numa proposta de construção de um teatro de grupo, de pesquisa, e com raízes profundamente populares – ligada à tradição do teatro popular e de rua. Com 12 integrantes no elenco, o Grupo é formado por Antonio Edson, Arildo de Barros, Beto Franco, Chico Pelúcio, Eduardo Moreira, Fernanda Vianna, Inês Peixoto, Júlio Maciel, Lydia Del Picchia, Paulo André, Simone Ordones e Teuda Bara.

Há 41 anos, o Grupo desenvolve um teatro que alia rigor, pesquisa e investigação de linguagens, com montagem de peças com grande poder de comunicação com o público. Formado por atores que trabalham e trabalharam com diferentes diretores convidados – como Gabriel Vilela, Cacá Carvalho, Paulo José, Yara de Novaes e Marcio Abreu (além dos próprios integrantes, que também já dirigiram espetáculos do Grupo) – o Galpão formou sua linguagem artística a partir desses encontros diversos, criando um teatro que dialoga com o popular e o erudito, a tradição e a contemporaneidade, o teatro de rua e o palco, o universal e o regional brasileiro.

Academia de Letras recebe novo confrade



Em 16 de setembro na sede da Academia de Letras do Noroeste de Minas aconteceu à posse do Dr. Nicollas Nunes Rabelo, natural de Paracatu, ocupará a Cadeira nº 17, cujo patrono é Cecílio José Carneiro. O recepitentário cumpre todos os quesitos e exigências solicitadas para o ingresso na confraria.

Baseado nos critérios da academia que em seu estatuto propugna indicar candidatos escritores paracatuenses que valorizam a cultura e saberes, inclusive os científicos. Em seu parágrafo único, é objetivo desta Academia, promover atividades com finalidades de relevância pública e social como vem desempenhando o Prof. Nicollas ao divulgar conhecimento científico e cuidar da saúde da população. O perfil do recipiendário se amalgama intrinsecamente com os valores da casa.

O Prof. Nicollas é solteiro, filho de Márcia e Roberto Rabelo e tem como irmão o colega de profissão, Neifer Rabelo.

Nicollas cresceu em Paracatu, estudou no Colégio Atenas, realizou uma brilhante trajetória como aluno e graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina UniAtenas 2012.

Agora como profissional, enobrece sua profissão e orgulha a cidade de Paracatu por seu destaque na área científica. É muito dedicado como cientista, gosta de realizar pesquisas. cursou residência em Neurocirurgia pelo Hospital Santa Casa de Ribeirão Preto; Possui especialização em Neurointensivismo para Adultos pelo Hospital Sírio Libanês - Instituto de Ensino e Pesquisa. Fez Complementação Especializada (Fellow) em Neurocirurgia Vascular e Base de Crânio pela Disciplina de Neurologia do HC-FM-USP (2018-2019). Ele cursou Doutorado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Neurologia da FM-USP (2018-2021) atuando nas linhas de pesquisas (Doenças da Neurocirurgia Vascular e Doença periodontal como Fator de Rotura para Aneurisma Cerebral) e Pós-Doutorado na FM-USP. MBA em Gestão em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas. Foi Diretor na Sociedade Brasileira de Neurologia - ligas acadêmicas gestão (2021-2022). É



Especialista Clínico e intervencionista em DOR SINPAIN concluído em 2022. Possui Certificação internacional do uso de Cannabis Medicinal. Foi membro Discente Titular da Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Neurologia da FM-USP no período de 2018-2022. Foi Tutor do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Neurointensivismo para Adultos no Instituto SírioLibanês de Ensino a Pesquisa de 2021 e 2022. Professor da Faculdade Atenas-MG das disciplinas de Semiologia, Clínica Cirúrgica e Iniciação Científica. É também Consultor em educação, publicação e ensino da Brain4Care. Fez parte do Programa de Cooperação da Academia Brasileira de Neurocirurgia e Departamento de Neurocirurgia da Universidade de Tubingen - Alemanha, onde realizou dois estágios. É Membro Titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia e da Academia Brasileira de Neurocirurgia e Médico Perito da Aeronáutica.

O currículo do professor doutor Nicollas na Plataforma Late do CNPQ, onde ficam os atributos acadêmicos é impressionante, a saber: Possui como formação complementar 129 cursos em diversas áreas (40), é revisor de 11 periódicos na área de pesquisa, possuem 22 prêmios e títulos, alguns internacionais, Artigos completos em periódicos: 127, Livros publicados: 8 (3), Capítulos de livros publicados: 93, Trabalhos publicados em anais de congressos: 1, Resumos publicados em anais de congressos: 26, Apresentações de trabalhos: 233, Trabalhos de produção técnica: 7, Outros trabalhos: 8. Total de trabalhos científicos: 245. Banca de conclusão de mestrado: 2, Banca de qualificação de doutorado: 5, organização de eventos: 16. Participações em congressos: 171 (142: é difícil encontrar alguém tão jovem com tanta participação e produção).

Prof. Dr. Nicollas Rabelo: hoje exercendo a profissão de médico neurocirurgião, professor e pesquisador, seu ingresso nesta casa dignifica a ciência e ilustres pesquisadores do passado como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, dentre outros; como também a Paracatu.



1º Fórum Regional foi realizado em Paracatu

O encontro foi realizado nos dias 13 e 14 de setembro, no Centro Administrativo da cidade



O Sebrae Minas, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e o Conselho Municipal de Turismo (Comtur) promoveu nos dias 13 e 14 de setembro o 1º Fórum Regional do Turismo de Paracatu, com foco na gastronomia, criatividade e sustentabilidade do município.

Por meio de diversos painéis que trataram de boas práticas de sucesso, bem como dos desafios encontrados por este segmento, os participantes puderam trocar experiências sobre ações positivas e as dificuldades encontradas no setor.

As iniciativas de fortalecimento do turismo são fundamentais para o desenvolvimento de oportunidades, não só da cadeia produtiva envolvida, mas de toda a cidade. E a união de forças em prol do desenvolvimento de políticas e ações de turismo integradas com as diversas áreas afins é essencial para que de fato o turismo seja visto com o protagonismo que merece.

O Fórum foi um momento importantíssimo de conexão entre a comunidade, gestores, empreendedores, estudantes e interessados na temática.

A abertura foi feita pelo senhor Jefferson da Fonseca, representante do Estado de Minas Gerais, com a palestra: Turismo e Criatividade como indutores do desenvolvimento sustentável. Em sequência tivemos o Painel: Cidades Criativas- Múltiplos olhares sobre a gestão participativa no desenvolvimento do turismo criativo com a participação do Prefeito de Paracatu, Igor Santos, o Prefeito de Itapeçerica Wirley Rodrigues e o Secretário de Turismo de Chapada Gaúcha, Fábio Becker e Igor Diniz, Secretário de Cultura e Turismo de Paracatu.

Durante o Fórum também foi apresentado o Plano Municipal de Economia Criativa, um painel sobre Cultura Viva, Turismo Forte: A Mineiridade e as Políticas Culturais como ferramenta para fortalecimento do turismo, que contou com a participação da Dra. Mariana Leão, representando o Ministério Público, do Adriano Silva, representando o IEPHA, Joana Coelho da Empresa Mineira de Comunicação, e de Rose Bispo, representante do COMPIR.

No painel Mesa Cerrado – A cozinha mineira e os produtos Únicos do Bioma do Cerrado tiveram a participação de Poliana Gonçalves do Café do Cerrado, Eudes Bra-

ga, Queijo do Cerrado, Fernanda Jordão, Quitandas de Paracatu e Rose Cardoso, Diretora de Turismo.

Painel: Cidades Criativas Múltiplos olhares sobre a gestão participativa no desenvolvimento do turismo criativo sustentável.

Igor Santos

Prefeito de Paracatu/MG

Igor Diniz - Secretário Municipal

de Cultura e Turismo - Paracatu/MG

Wirley Rodrigues Reis

Prefeito de Itapeçerica/MG

Fábio Becker - Secretário de Cultura

e Turismo - Chapada Gaúcha/MG

Jeferson da Fonseca - Presidente

FAOP - Ouro Preto/MG

Painel: Cultura Viva, Turismo Forte: A Mineiridade e as Políticas Culturais como ferramenta para fortalecimento do turismo.

Dra. Mariana Leão

Promotora de Justiça - MPMG

Adriano Silva - Assessor na Diretoria

de Proteção e Memória do IEPHA

Claudirene Rodrigues - Presidente da

Câmara Municipal de Paracatu

Joana Coelho - Diretora de Marketing e

Povos Projetos da Empresa Mineira

de Comunicação.

Painel: Turismo e Biodiversidade: O potencial das áreas naturais e das unidades de conservação no Bioma Cerrado para o turismo e o empreendedorismo.

Peterson Alberto - Parque Nacional de Chapada Gaúcha e Alessandro (Kinross).

Painel: Negócios, Inovação e Eventos: as conexões do presente e do futuro nos territórios produtivos.

Márcio Souto - Secretário Municipal

de desenvolvimento Econômico

Renata Renaut - Empresa Mineira

de Comunicação

ASSETUR - Associação das Empresas Ligadas ao Turismo de Paracatu.

Fernanda Fonseca - Consultora Eventos

de Gastronomia e Turismo.

Durante o Encontro também aconteceu também um momento de vivência com uma experiência gastronômica com o Chef Pedro Barbosa, Fernanda Jordão e Carol Keyros, onde foi feito um show cooking que misturou gastronomia e música.

A ação foi finalizada na Fundação Casa de Cultura com a abertura de uma exposição e a Apresentação Cultural Guarda Chuva poético.



REQUERIMENTO DE LICENÇA

ROBSON NOGUEIRA DA SILVA, CPF nº: 401.449.766-68, por determinação da Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, torna público que solicitou, por meio do Nº da Solicitação: 2023.06.01.003.0003958, Licença Ambiental Concomitante – LAC 2 - LOC, para as atividades; Códigos: G-02-07-0 Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muare, ovinos e caprinos, em regime extensivo; G-05-02-0 Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; G-02-02-1 Avicultura; G-02-04-6 Suinocultura; G-02-08-9 Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muare, ovinos e caprinos, em regime de confinamento desenvolvidas no empreendimento FAZENDA BREJINHO LUGAR DENOMINADO VAZANTES, no município de Unaí Estado de Minas Gerais. O requerente informa que foram apresentados os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), e que o RIMA encontra-se à disposição dos interessados na Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, Rua Jovino Rodrigues Santana, nº 10 – Nova Divinéia, Unaí – Minas Gerais, CEP: 38.613-094. O requerente comunica que os interessados na realização da Audiência Pública deverão formalizar a sua solicitação, conforme o previsto na Deliberação Normativa COPAM nº 225, de 24 de agosto de 2018, na Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, Rua Jovino Rodrigues Santana, nº 10 – Nova Divinéia, Unaí – Minas Gerais, CEP:38.613-094, <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta>, dentro do prazo de quarenta e cinco dias.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

SERGIO LUCIO SILVA DE ANDRADE, CPF nº: 400.800.136-00, por determinação da Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, torna público que solicitou, por meio da Solicitação nº 2022.03.01.003.0000342 Licença Ambiental Concomitante 2 – LAC2 – LOC, para as atividades de Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muare, ovinos e caprinos, em regime extensivo; Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Avicultura; Suinocultura; Códigos: G-02-07-0; G-05-02-0; G-02-02-1; G-02-04-6, para a Fazenda Brejinho e São José da Veredinha no município de Unaí, Estado de Minas Gerais. O requerente informa que foram apresentados os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), e que o RIMA encontra-se à disposição dos interessados na Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, Rua Jovino Rodrigues Santana, nº 10 Bairro: Nova Divinéia, Unaí – MG CEP: 38613-094. O requerente comunica que os interessados na realização da Audiência Pública deverão formalizar a sua solicitação, conforme o previsto na Deliberação Normativa COPAM nº 225, de 24 de agosto de 2018, na Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, Rua Jovino Rodrigues Santana, nº 10 Bairro: Nova Divinéia, Unaí – MG CEP: 38613-094, <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consultaaudiencia>, dentro do prazo de quarenta e cinco dias.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

Pedro Henrique Lima Veloso e Outros, CPF: 717.885.906-78, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que solicitou, através da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, conforme processo de Solicitação de Requerimento Licença SLA nº 2023.09.01.003.0000183, Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC2 (LOC) para as atividades: (G-01-03-1 Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; G-05-02-0 Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; G-01-01-5 Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); G-04-01-4 Beneficiamento primário de produtos agrícolas: limpeza, lavagem, secagem, despulpamento, descascamento, classificação e/ou tratamentos de sementes; desenvolvidas no empreendimento Fazenda Santa Rita, no município de João Pinheiro / MG.

Lançamento do Manual de Resolução e Mediação de Conflitos no Âmbito da Segurança Pública

De minha autoria Norberto Willians, 1º Ten PM e Comandante do Pelotão de Meio Ambiente em Paracatu.

A obra trás assuntos empolgantes, além de ser inédito no contexto da segurança pública brasileira, que é a proposta de cultura de resolução e transformação dos conflitos.

Fruto do resultado de uma pesquisa entre os operadores da segurança pública do Estado de Minas Gerais.

A começar com os destaques protagonistas na história da segurança pública brasileira em resolver os conflitos.

O Alferes Tiradentes e o Capitão Médico Juscelino Kubitschek, ambos policiais militares, que serviram na polícia militar de Minas Gerais. Tiradentes o patrono das polícias militares do Brasil, carregou o sonho de liberdade na inconfidência mineira e o Presidente da República Brasileira, Juscelino Kubitschek, com a marca desenvolvimentista, o “Brasil cresceu 50 anos em 5 anos” durante o seu governo.

Técnicas como: negociação, mediação, conciliação e arbitragem, que podem ser utilizadas nos trabalhos dos operadores da segurança pública, sistematicamente, nas questões de direitos disponíveis, amplamente foram abordadas como meio de resolução e transformação dos conflitos.

Métodos eficientes e eficazes, com bai-



xo custo, que podem ser utilizados no dia a dia, e com isso diminuindo as demandas de litígios que chegam ao Poder Judiciário.

A Segurança Pública e seus desafios. A proposta de gestão inovadora de fazer polícia. Os cinco “S” da Segurança Pública, tudo isso, e muito mais você encontrará neste livro. Que já está a venda nas melhores livrarias e plataforma/lojas digitais.

A proposta do Manual de Resolução e Mediação de Conflitos no âmbito da Segurança Pública é sem dúvidas sedimentar a proeminente cultura de resolução dos conflitos e também contribuir para a formação de um alto padrão de profissionalismo aos operadores da segurança pública.

Norberto Willians

Ivan Marcos Florentino Camargo recebe título de cidadão honorário de Paracatu



A cerimônia de entrega do Título de Cidadania Honorária ao Ivan Marcos, aconteceu no dia 14 de setembro, pelos relevantes serviços prestados à comunidade. A concessão da honraria é feita exclusivamente àquele que atua ou tenha atuado em atividades de caráter assistencial, educacional, científico, esportivo, empresarial e ou filantrópico.

A reunião foi presidida pela Presidente a Vereadora Claudirene Rodrigues e teve grande presença dos parlamentares da casa. Na biografia do mais novo paracatuense, Ivan, destacou-se a atuação à frente da presidência da tradicional equipe de Futebol Santana Esporte Clube, e o “Projeto Gol de Letra: Futebol e Cidadania Jogando Juntos”, que é realizado com base na Lei Federal de Incentivo ao Esporte, que já está no segundo ano, atendendo gratuitamente 180 alunos de forma totalmente gratuita de 6 a

17 anos, das categorias femininas e masculinas. Alguns membros do clube compareceram à cerimônia do “Tio Ivan” como foi carinhosamente chamado durante o evento por seus alunos e também em alguns vídeos exibidos na Casa.

Ivan também se destaca pela atuação como membro da Loja Maçônica Amor e Justiça, praticando o amor ao próximo através das ações sociais.

O autor da honraria Paulinho Transporte, em seu momento de fala citou que “só não chora quem não tem coração” e se dirigindo ao Sr. Ivan disse “você deve ter o coração muito grande pelo tanto que já chorou aí”. Ivan ficou emocionado do início ao fim do evento junto a sua família, já que em todos os momentos de fala foi apenas elogiado por todos que mostraram gratidão por sua vida.



Aniversário da FAOP Paracatu



Em virtude a comemoração dos dois anos da FAOP Unidade Paracatu, FAOP Ouro Preto com a parceria da Secretaria de Cultura Turismo e Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial-COMPIR na data 24/08/2023 abriu a exposição “COSTUMES, TRADIÇÕES E DIVERSIDADE CULTURAL: EXPRESSÃO DE UM POVO” com os acervos da TAPUIADA, CARETADA, BONECA DE OROBÓ, CAPOEIRA E BOLO DE DOMINGO que conceituam a identidade cultural de Paracatu e a apresentação da peça “DEDIM DE PROSA” dirigida por Carlos Rousseau, além da comemoração o, homenagearam também, Dona Cesar e Dona Terezinha, quitandeiras de “mão cheia” do famoso bolo de domingo, iguaria que carrega a nossa tradição e o senhor Ildeu Pinto 96 anos funcionário da Casa Crioulo na década de 40, onde hoje se encontra a Casa Paracatu. Finalizando evento com as tocatas da banda Lyra Paracatuense que enobrecerá ainda mais a noite.

SAUDAÇÃO OLIVEIRA MELLO FAOP PARACATU

A Secretaria de Cultura e Turismo, Casa Municipal de Cultura e Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga, por meio da Casa Paracatu e FAOP Unidade Paracatu, sob a Coordenação de Elisângela Caldas e sua equipe teve a honra em receber a visita do nobre Antônio Oliveira Mello realizando uma breve saudação ao ilustre filho de Pa-

racatu, escritor, professor e historiador que nasceu numa casa antiga na esquina da Rua Manoel Caetano com a Rua Américo Macedo residente por muitos anos até mudar para Patos de Minas fincando raízes, se estabeleceu profissionalmente, constituiu família e se aposentou como professor estadual.

Na época, vizinho do antigo Automóvel Clube Paracatuense, onde se tornou um importante ponto de encontro para os moradores da cidade. Oliveira Mello emocionou demonstrando a satisfação ao relembrar de toda a sua trajetória de vida e hoje rever o antigo espaço repaginado, sediando a casa Paracatu. Um momento prazeroso com o conto de variadas lembranças, risos e emoção com presenças ilustres do Secretário Municipal de Cultura e Turismo Igor Araújo Diniz, Diretora da Fundação Municipal Casa de Cultura Juliene Almeida, Escritor e Cronista Florival Ferreira, artista Plástico Ronaldo Rabelo, Coordenadora do Arquivo Público Hanah Rhiney, amigos e familiares. Na oportunidade foi presenteado pelos convidados, com presentes que retratam o patrimônio de Paracatu, destacou-se a réplica da antiga casa onde nasceu e foi também o armazém de secos e molhados dos seus pais.

Elisângela Rosa Caldas
Coordenadora da FAOP- Unidade Paracatu
Portaria nº 0032021



Agro Veterinária BR040
Coopervap

CANAL DE NEGÓCIOS: (38) 99870-3713

CAIXA D'ÁGUA
FORTLEV 1000L
R\$ **379,00**

BETONEIRA 2CV
MENEGOTTI 400L

6X DE
R\$ **799,00**

TELHA BRASILIT
2,44MX1,1MX5MM

R\$ **59,90**

QUEIMA
PONTA DE
ESTOQUE

EUCALIPTO
TRATATO

ATÉ
30%
DE DESCONTO

TUBO ESGOTO
100MM KRONA

R\$ **64,90**

FIOS ELETRICOS
1/2 FALX 2,5MM

R\$ **1,59**
metro

ESMERILHADEIRA
GWS SPOL BOSCH

R\$ **634,72**

MANTA LÍQUIDA TELHA
QUARTZOLIT 18KG

R\$ **329,87**

RAÇÃO PARA
CACHORRO
ZORRO 25KG

R\$ **129,90**

RAÇÃO PARA
CACHORRO
AVATAR 15KG

R\$ **69,90**

TUPIA MAKITA
BOSCH M3700B

R\$ **399,00**

MOTOSERRA
STIHL 170

6X DE
R\$ **199,00**

MANGUEIRA JARDIM
TRAMONTINA 1/2
LARANJA

R\$ **4,50**
metro

FURADEIRA
BOSCH GSR 7-14E

R\$ **349,00**

*OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 30/09/23 OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE. IMAGENS ILUSTRATIVAS.

CRÉDITO CONSIGNADO

Uma linha de crédito rápida,
com taxas incomparáveis.



 **SICOOB**
Credigerais

Procure a agência do Sicoob Credigerais mais próxima!